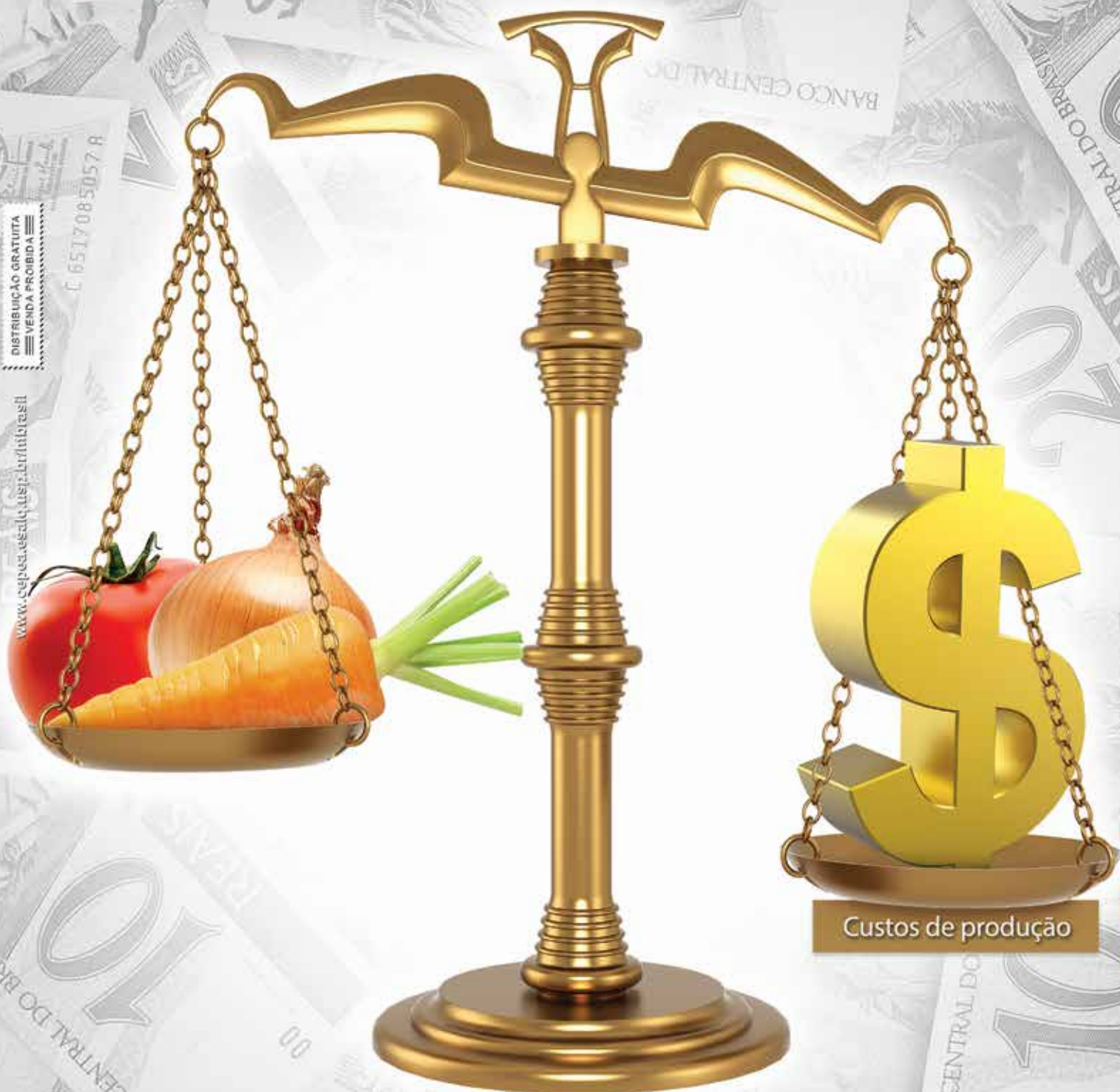




Custos de produção

ESPECIAL HORTALIÇAS

Custos voltam a subir, mas rentabilidade é boa em 2019

EXPERIMENTE
O FUTURO
DE HORTIFRÚTI
COM A SYNGENTA
NA HORTITEC 2019

Esperamos por você.

©Syngenta, 2019

c.a.s.a.
0800 704 4304

www.portalsyngenta.com.br



syngenta®

EXPEDIENTE

www.hfbrasil.org.br

COORDENADOR CIENTÍFICO

Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros

EDITORES ECONÔMICOS

João Paulo Bernardes Deleo, Fernanda Geraldini Palmieri, Marina Marangon Moreira, Marcela Guastalli Barbieri e Margarete Boteon

EDITORA EXECUTIVA

Daiana Braga Mtb: 50.081

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Alessandra da Paz Mtb: 49.148

REVISÃO

Daiana Braga, Bruna Sampaio, Caroline Ribeiro, Nádia Zanirato e Flávia Gutierrez

EQUIPE TÉCNICA

Ana Raquel Mendes, Andréa Cimino Gonzalez Rodrigues, Caroline Ribeiro, Eduarda da Costa Pinheiro, Gabriel Coneglian Barbosa, Gabriel Pacheco de Carvalho Oliveira, Heitor Araujo Cintra Inacio, Isabela Camargo Gonçalves, Laís Ribeiro da Silva Marcomini, Laleska Rossi Moda, Lenise Andresa Molena, Luana Maria Martins Guerreiro, Marcela Larissa Apolinário Mian, Maria Giulia Barbosa Marchesi, Mariana Coutinho Silva, Raquel Moreira Sabelli e Rodolfo Fernandes Hackmann

APOIO

FEALQ - Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz

LAYOUT

Equipe Comunicação Cepea
Rogério Bosqueiro Jr.

DIAGRAMAÇÃO ELETRÔNICA/CAPA

Guia Rio Claro.Com Ltda
enfaserioclara@gmail.com

IMPRESSÃO

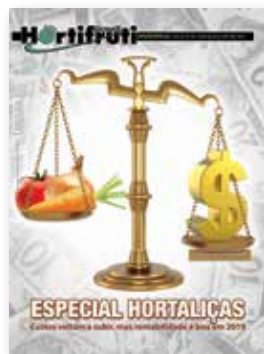
www.graficamundo.com.br

A Hortifruti Brasil é uma publicação do CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP | ISSN: 1981-183

CONTATO:

Av. Centenário, 1080 | Cep: 13416-000 - Piracicaba (SP)
Tel: 19 3429-8808 | hfbrasil@cepea.org.br

A reprodução dos textos publicados pela revista só será permitida com a autorização dos editores.



CAPA 08

O Especial Hortalicas de 2019 traz os custos de produção atualizados nas últimas duas safras das culturas de tomate (Mogi Guaçu/SP, Caçador/SC e Goiânia/GO), cenoura (São Gotardo/MG) e cebola (Lebon Régis/SC).

HF BRASIL NA REDE



ÍNDICE

<u>26</u>	CEBOLA
<u>28</u>	BATATA
<u>30</u>	TOMATE
<u>32</u>	ALFACE
<u>33</u>	CENOURA
<u>34</u>	MELANCIA
<u>36</u>	UVA
<u>37</u>	MELÃO
<u>38</u>	MANGA
<u>39</u>	MAMÃO
<u>40</u>	BANANA
<u>41</u>	MAÇÃ
<u>42</u>	CITROS

O frescor
que chega
até você

- Diversos modelos produzidos em EPS
- Material totalmente reciclável
- Oferece aumento do shelf-life
- Redução do desperdício
- Menor custo de frete aéreo
- Maior eficiência no armazenamento

WORLDSTAR
WINNER 2019

★ SILVER
Food and
Save Food



DaColheita

termotecnica.com.br
 /termotecnicaBR



**A PROTEÇÃO QUE
VALORIZA SEU BEM
MAIS VALIOSO.**



SIVANTO®
prime 200 SL

Chegou o novo inseticida da Bayer.

- ✓ **Novo grupo** químico
- ✓ **Paralização instantânea** nas pragas sugadoras*
- ✓ **Penetração rápida** na planta**
- ✓ **Seletividade** para insetos benéficos***

Sivanto®
A praga para. Seu cultivo valoriza.



Se é Bayer, é bom



Bicho mineiro

Psilideo

Mosca branca e cigarrinha-verde

Mosca branca

Mosca branca

Filoxera

Mosca branca

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

**CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.**



* Estudos de EPO (Electrical Penetration Graph) realizados por IAC/ESALQ.

** Estudos realizados por BAYER AG.

*** Baseado no IOBC rating = International Organization on Biological and Integrated Control.

 **Converse Bayer**
0800 011 5560
conversebayer@bayer.com

www.sivanto.com.br



João Paulo Deleo entre Marina Marangon (à esq.) e Luana Guerreiro, que organizaram este Especial Hortaliças.

É fato que os custos de produção das hortaliças subiram na última safra. Mas a boa notícia é que, no geral, produtores de tomate, cebola e cenoura podem garantir uma renda positiva em 2019, conforme a equipe Hortifruti/Cepea constatou neste Especial Hortaliças 2019.

Um dos motivos para o bom cenário de preços neste ano é a menor área cultivada, o que, por sua vez, se deve à baixa rentabilidade em alguns momentos da última safra. O clima em 2019 também não tem sido favorável à produtividade, limitando a oferta de hortaliças e, consequentemente, sustentando as cotações.

Conforme levantamento da equipe Hortifruti/Cepea em importantes regiões produtoras de tomates de mesa (Mogi Guaçu/SP e Caçador/SC) e industrial (Goiânia/GO), de cenoura (São Gotardo/MG) e de cebola (Lebón Régis/SC), o aumento do custo em 2019 está relacionado, especialmente, aos maiores gastos com fertilizantes e defensivos. E os preços destes insumos subiram devido à forte valorização do dólar neste ano. Além disso, o aumento no valor do frete, após a greve dos caminhoneiros em maio de 2018, também influenciou os custos em 2019.

O tomate industrial é o único segmento dos avaliados neste *Especial Hortaliças* que a previsão não é positiva. Os estoques elevados de atomatados nos últimos dois anos têm reduzido a área de plantio e pressionado os valores pagos ao produtor.

Como forma de driblar anos de margens estreitas, alguns produtores, sobretudo os de pequena escala e/ou os que já têm perfil multiculturas, estão diversificando suas atividades agrícolas para tentar diluir os custos. A diversificação permite que agricultores tenham mais de uma safra no ano e, consequentemente, reduzam o risco ao produzir apenas uma cultura.

Você busca conhecimento

Você busca conhecimento **rápido**

Você busca conhecimento **aplicável**

Você busca conhecimento **que solucione problemas**

Você busca conhecimento **a qualquer hora**

plataforma
solution

Uma plataforma digital do Pecege de **CURSOS RÁPIDOS ONLINE**, com **CONTEÚDO APLICÁVEL**, ministrados por **PROFISSIONAIS DE RENOME NO MERCADO**.

R. Alexandre Herculano, 120
T6 - Vila Monteiro,
Piracicaba - SP
13418-445, Brasil

solution.pecege.com

(19) 3377-0937

(19) 9 7145-7620

Pecege

VISITE-NOS NA HORTITEC!



Temos muitas novidades!
Confira nossa programação no site
hfbrasil.org.br



SALA VIRTUAL DO PRODUTOR

Você poderá acompanhar nossas entrevistas e falar com os nossos pesquisadores ao vivo nas nossas redes sociais durante a Hortitec.



VERSÃO WHATSAPP

Da revista
Hortifruti Brasil



DISTRIBUIÇÃO DE CANECAS

Consulte-nos e saiba como adquirir a sua!
Quantidade limitada!

JUNTOS somos mais FORTES

Visite nosso estande na **Hortitec 2019** e aproveite para conhecer os lançamentos e principais produtos das nossas linhas de sementes no **Open Field Day**, que será realizado a 8km de Holambra/SP

HORTITEC

26 e 27 de junho de 9h às 19h
28 de junho de 9h às 17h
Holambra SP - Setor Azul / Estande 24



26 a 28 de junho de 7h às 16h
Estação Experimental - Rod. SP 340, km 146.5
Sentido Campinas / Mogi Mirim
Santo Antônio de Posse - SP



ESPECIAL HORTALIÇAS

Custos voltam a subir, mas rentabilidade é boa em 2019

Mesmo com a alta nos custos, a perspectiva de bons preços para 2019 deve garantir uma renda positiva aos produtores de tomate de mesa, cebola e cenoura. O motivo é a diminuição nas áreas desses produtos nesta temporada, devido à baixa rentabilidade nas safras anteriores. Além disso, de forma geral, o clima em 2019 não tem sido favorável à produtividade, o que tem limitado a oferta e sustentado os preços. Dentre os segmentos avaliados neste *Especial Hortaliças*, o tomate industrial é o único que a previsão não é positiva. Neste caso, os estoques elevados das indústrias de atomatados nos últimos dois anos têm reduzido a área de plantio, pressionando os valores pagos ao produtor pela indústria de processamento.

Alta dos insumos impulsiona os custos em 2019

– Os indicadores de custo de produção entre 2018 e 2019 voltaram a registrar altas, após pouca variação em 2017. Os gastos com fertilizantes foram os protagonistas, seguidos pelos defensivos. A valorização do dólar foi o principal fator que impulsionou os gastos com os insumos, já que o valor pago pelo produto tem uma correlação direta com o câmbio. Para os fertilizantes, houve, ainda, aumento do custo, por conta do maior valor do frete após a greve dos caminhoneiros em maio de 2018, além da maior demanda por esse insumo, poucas fontes de origem, como no caso do potássio. Esse cenário é muito compatível a todas as culturas avaliadas neste *Especial Hortaliças*. Os dados de 2019 ainda não são finais, visto que as safras estão em curso, mas é possível ter uma ideia de como está a evolução dos custos neste ano.

No caso do tomate, por conta dos estudos periódicos de custos de produção envolvendo a cultura, equipe **Hortifruti Brasil** consegue ter uma melhor avaliação de como foi o comportamento dos preços dos insumos dessa atividade.

Para a produção de tomate de mesa em **Mogi Guaçu (SP)**, os gastos de fertilizantes por hectare registraram alta acumulada de 36% nos últimos dois anos. Um dos motivos dessa valorização é que boa parte desses insumos foi adquirida após a greve

dos caminhoneiros (maio/2018), quando os preços desses produtos estavam encarecidos. Para os defensivos, a alta em 2018 frente a 2017 foi menor na região paulista, de apenas 6%, enquanto para 2019 estima-se aumento de 12% nos gastos com esses insumos (frente a 2018), o que está atrelado, em parte, ao reajuste nos preços, mas também à intensificação do uso do insumo, já que o clima em 2019 não vem sendo tão favorável à produção como no ano passado, ampliando a incidência de patógenos. A alta nos Custos Totais (CT) de produção da região no acumulado dos últimos dois anos é estimada em quase 14% (veja mais detalhes na planilha na página 13).

Em **Caçador (SC)**, outro importante polo produtor de tomate de mesa no verão, o agricultor de grande escala gastou na temporada 2018/19 cerca de 40% a mais com fertilizantes frente à temporada anterior. Parte desse aumento se deve a questões técnicas, mas a alta dos preços foi o fator que mais influenciou nos custos. Já os gastos com defensivos aumentaram 8,5% no mesmo período. Assim, os Custos Totais registraram alta de 13,6% na temporada 2018/19 frente à anterior. Por outro lado, na mesma região, tomaticultores de pequena escala de produção reduziram a utilização de fertilizantes e defensivos, devido ao aumento nos preços desses insumos. Com isso, os gastos por hectare dos fertilizantes caíram 15% e os com defensivos registraram elevação de apenas 5,3%, também na temporada 2018/19 em relação à anterior. Mesmo assim, houve aumento de 5,2% nos Custos Totais (veja mais detalhes nas páginas 15 e 17).

Os custos de produção de tomate voltado à indústria em **Goiás** também subiram em 2019. Só com fertilizantes, os gastos por hectare cresceram 25% nos dois últimos anos e a previsão é de alta de mais de 18% para 2019. Já os gastos com defensivos por hectare foram menores que em 2018, devido ao clima mais favorável nas duas últimas safras. Para 2019, estima-se aumento médio de 6% nos custos frente a 2018 (veja mais na página 19). Vale lembrar, no entanto, que os dados de 2019 ainda são preliminares, já que a safra se encerra no final do ano.

COM KASUMIN
NÃO TEM
TEMPO RUIM,
A CHUVA
É SEMPRE
BEM-VINDA!

| TECNOLOGIA DE CONTROLE PROLONGADO

FUNGICIDA
BACTERICIDA

Kasumin®



APROVADO
Registro para mais
de 50 culturas.*



AÇÃO SISTÊMICA
Rápida absorção. Excelente
em épocas chuvosas.



DUPLA AÇÃO
Bactericida e Fungicida com
registro exclusivo agrícola.



ORIGEM BIOLÓGICA
Streptomyces kasugaensis.

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Descarte corretamente as embalagens e restos do produto. Não reutilize embalagens vazias. Informe-se sobre e faça o manejo integrado de pragas. Produto de uso agrícola.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.



*Conforme bula do produto.

RENTABILIDADE POR HECTARE COM AS CULTURAS TOMATE

Cultura	Região	2017	2018 Custo Total (R\$/ha)
Tomate (mesa)	Mogi Guaçu (SP)	94.699,31	104.160,92
	Caçador (SC) - pequena escala	81.179,21	86.687,28
	Caçador (SC) - grande escala	89.589,31	93.178,21
Tomate (indústria)	Goiás	20.288,01	20.886,58
Cenoura	São Gotardo (MG) - safra de inverno	-	82.892,18
	São Gotardo (MG) - safra de verão	-	-
Cebola	Lebon Régis (SC)	-	-
Produtividade (ha)			
Tomate (mesa)	Mogi Guaçu (SP)	4.180 (cx)	4.730 (cx)
	Caçador (SC) - pequena escala	3.230 (cx)	2.975 (cx)
	Caçador (SC) - grande escala	3.400 (cx)	3.500 (cx)
Tomate (indústria)	Goiás	90 (t)	90 (t)
Cenoura	São Gotardo (MG) - safra de inverno	-	3.905 (cx de 20 kg)
	São Gotardo (MG) - safra de verão	-	-
Cebola	Lebon Régis (SC)	-	-

Fonte: Hortifruti/Cepea

AUMENTO DO PORTFÓLIO PARA DILUIR RISCOS

É importante estudar os custos de produção de diferentes atividades, tendo em vista que muitos agricultores têm um portfólio diversificado, devido especialmente a questões técnicas, como rotação de cultura. Além disso, a diversificação de atividades permite que produtores tenham mais de uma safra no ano e a redução e/ou distribuição dos riscos, mesmo quando o ciclo de duas ou mais culturas ocorram em períodos próximos, como é o caso da produção de tomate e cebola em Santa Catarina.

Muitos agricultores catarinenses, tradicionalmente produtores apenas de tomate, vêm cultivando também cebola, o que se deve a alguns anos de margens estreitas com a tomaticultura. Embora a cebola ofereça um perfil de risco similar ao de tomate, o resultado com o bulbo nos últimos anos na região vem sendo mais positivo. Neste estudo, pode-se observar que, na safra 2018/19, o custo por hectare de cebola foi bem inferior ao do tomate (aqui foi considerado o produtor de maior escala), enquanto o lucro foi similar para as duas culturas. No caso do produtor de pequena escala da região catarinense, o perfil já é de um agricultor de multiculturas – como repolho, moranga, cebola, pimentão, uva, pêssego, milho e outras atividades agrícolas que não demandam grandes extensões de terra.



(MESA E INDÚSTRIA), CEBOLA E CENOURA ENTRE 2017 E 2019

2019	2017	2018	2019
Receita (R\$/ha)			
107.697,27	145.464,00	148.663,90	172.876,00
90.658,56	69.671,10	90.767,25	98.764,05
105.834,33	73.338,00	106.785,00	127.400,00
21.469,66	20.700,00	18.990,00	16.582,50
-	-	86.417,65	-
64.169,10	-	-	94.181,80
39.072,26	-	-	54.340,00
Lucro (R\$/ha)			
4.400 (cx)	50.764,69	44.502,98	65.178,73
2.805 (cx)	-11.508,11	4.079,97	8.105,49
3.500 (cx)	- 16.251,31	13.606,79	21.565,67
82,5 (t)	411,99	- 1.896,58	- 4.887,16
-	-	3.525,47	-
2.215 (cx de 20 kg)	-	-	30.012,70
1.900 (sc de 20 kg)	-	-	15.267,74

LANÇAMENTO

Tomate Salada

DYNAMO F1

O melhor para o seu campo.

• Excelente tamanho de fruto e firmeza

• Possui resistência ao TYLCV (geminivírus), TSWV (vira-cabeça) e a nematoides.

COUVE-CHINESA KATSU F1

LANÇAMENTO

ABÓBORA FURUSATO F1

CEBOLA CELEBRA F1

CEBOLA MONTESINA F1

TOMATE CARIRI F1

TOMATE PARMA F1

ACESSE NOSSO SITE E CONHEÇA A LINHA COMPLETA.

19 3514-7330

AGRISTAR DO BRASIL

www.agristar.com.br

SEMENTES QUE FAZEM A DIFERENÇA



CUSTO DE PRODUÇÃO DE TOMATE EM MOGI GUAÇU (SP)



Mogi

Pelo 11º ano seguido, a equipe **Hortifruti Brasil** se reuniu, no dia 25 de abril deste ano, com produtores e técnicos da região de Mogi Guaçu (SP) para apurar os custos de produção de tomate de mesa. Os dados são consolidados para a temporada de 2018 e novamente foi feito um orçamento para 2019.

O método de levantamento dos dados continua sendo o Painel, e neste não houve alterações na estrutura da propriedade típica da região paulista. A escala típica das propriedades de Mogi Guaçu continua com 15 hectares.

Pelo menos metade da área cultivada continua sendo representada por plantio em terras arrendadas, devido à necessidade de rotação de áreas para o cultivo. O valor do arrendamento segue estável desde 2016, fato atribuído a períodos de baixos preços das hortaliças entre 2017 e 2018. O plantio em terras próprias acontece geralmente em áreas onde não foi cultivado tomate por, pelo menos, de quatro a cinco anos.

A estimativa para a safra de inverno 2018 aponta que o custo de implantação da estrutura de condução do tomate teve um reajuste frente à safra 2017, passando para R\$ 8.959,50 por hectare – com vida útil de três safras ou três

anos, no caso de uma safra por ano. Para 2019, o orçamento indica que esse custo deve seguir em alta, estimado em R\$ 9.184,50/ha.

A lista dos itens que compõem a infraestrutura, bem como seus respectivos valores, se manteve em 2018 e deve seguir o mesmo também 2019. O barracão (desmontável), que tem vida útil de três anos, teve valor estimado em R\$ 18.900,00, com taxa anual de 10% de manutenção e 20% de valor residual; o barracão para depósito de defensivos e embalagens ficou avaliado em R\$ 15.750,00; o refeitório (desmontável), em R\$ 9.450,00, com dois anos de vida útil, taxa de manutenção de 25% e valor residual de 10% ao ano, e os três banheiros desmontáveis, em R\$ 2.100,00 cada, com vida útil de dois anos, sem valor residual.

O total de caixas plásticas para a colheita de tomate continuou de 2.000 unidades, considerando-se uma área de 15 hectares. O valor de aquisição de cada caixa continuou em R\$ 15,00 em média desde 2017, havendo taxa média de reposição de 25% ao ano.

O sistema de irrigação desde 2014 é por gotejamento e a captação da água se dá por motor elétrico.

O inventário de máquinas e implementos é o mesmo desde 2013, conforme descrito abaixo.

PERFIL DA PROPRIEDADE TÍPICA DE MOGI GUAÇU – SAFRA 2018

Área com tomate	15 hectares
Densidade	11 mil pés por hectare
Produtividade em 2017	4.180 caixas por hectare
Obtenção da terra	Arrendamento
Estrutura básica (desmontável)	3 banheiros, 1 refeitório e 1 barracão para seleção de tomates
Estrutura para o estaqueamento	Estruturas de mourão, bambu, arame e fitilho
Sistema de irrigação	Gotejamento

Fonte: HortifrutiCepea

DESCRIÇÃO DAS MÁQUINAS, IMPLEMENTOS E FERRAMENTAS

- | | |
|--|--|
| • 3 tratores com as respectivas potências: 65, 75 e 100 cv | • 2 carretas de 5 toneladas cada |
| • 1 arado de 3 discos de 28 polegadas | • 1 tanque de 2 mil litros |
| • 1 grade aradora de 16 discos de 28 polegadas | • 2 mil metros de mangueira |
| • 1 distribuidor de calcário de cinco toneladas | • 1 veículo utilitário |
| • 1 subsolador de 5 hastes | • 1 ônibus |
| • 1 grade niveladora de 32 discos | • Estrutura de irrigação (motobomba + canos) |
| • 1 sulcador de duas linhas | • 9 pulverizadores costais |
| • 1 plaina | • 30 enxadas |
| • 1 pulverizador de 2 mil litros | • 12 cavadeiras |

Fonte: HortifrutiCepea

CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO DE TOMATE NA REGIÃO DE MOGI GUAÇU (SP) - SAFRAS DE INVERNO 2018 E 2019

Guaçu (SP)

Itens	2018		2019		Var% (ha) (entre safras)
	(R\$/ha)	(R\$/pé)	(R\$/ha)	(R\$/pé)	
(A) Insumos	26.552,86	2,41	30.316,05	2,76	14,2%
Fertilizantes(solo e folha)/Corretivos	13.834,65	1,26	16.071,65	1,46	16,2%
Defensivos, adjuvantes e indutores	12.718,21	1,16	14.244,40	1,29	12,0%
(B) Sementes	3.960,00	0,36	3.795,00	0,35	-4,2%
(C) Viveirista	704,00	0,06	814,00	0,07	15,6%
(D) Replanteio	482,90	0,04	477,40	0,04	-1,1%
(E) Infraestrutura (reposição)	2.966,10	0,27	3.056,10	0,28	3,0%
(F) Ferramentas de campo	138,00	0,01	160,00	0,01	15,9%
(G) Operações mecânicas	3.656,55	0,33	3.917,48	0,36	7,1%
(H) Irrigação	2.299,00	0,21	2.299,00	0,21	0,0%
(I) Mão de obra	35.189,05	3,20	36.399,90	3,31	3,4%
Lavoura	26.399,00	2,40	27.056,00	2,46	2,5%
Encarregado	4.688,72	0,43	5.242,57	0,48	11,8%
Auxílio colheita	4.101,33	0,37	4.101,33	0,37	0,0%
(J) Despesa com utilitários	1.271,35	0,12	1.319,62	0,12	3,8%
(K) Despesas gerais	6.833,00	0,62	7.043,00	0,64	3,1%
(L) Funrural	2.229,93	0,20	2.592,81	0,24	16,3%
(M) Arrendamento da Terra	2.066,12	0,19	2.066,12	0,19	0,0%
(N) Financiamento do Capital de Giro	5.310,08	0,48	5.289,39	0,48	-0,4%
(O) Custo Operacional (A+B+...+N)	93.658,94	8,51	96.953,06	8,81	3,5%
(P) CARP	10.501,97	0,95	10.744,21	0,98	2,3%
Implantação	3.307,37	0,30	3.369,54	0,31	1,9%
Máquinas	1.907,04	0,17	2.059,17	0,19	8,0%
Utilitários	623,09	0,06	606,72	0,06	-2,6%
Implementos	810,96	0,07	877,30	0,08	8,2%
Equipamentos de irrigação	2.979,48	0,27	2.923,62	0,27	-1,9%
Benfeitorias	874,04	0,08	907,86	0,08	3,9%
(Q) CUSTO TOTAL (O+P)	104.160,92	R\$ 9,47	107.697,27	R\$ 9,79	3,4%

Custo Total 2018 (4.730 cx/ha) - R\$ 22,02/cx

Custo Total 2019 (4.400 cx/ha) - R\$ 24,48/cx

2018: Rentabilidade média/ha = Receita (R\$ 31,43 X 4730 = R\$ 148.663,90) - Custo Total (R\$ 104.160,92) = R\$ 44.502,99

2019*: Rentabilidade média/ha = Receita (R\$ 39,29 X 4400 = R\$ 172.876,00) - Custo Total (R\$ 107.697,27) = R\$ 65.178,73

* Safra ainda em início e, portanto, para uma estimativa de cálculo da receita foi utilizada a média de preços das quatro safras anteriores.

Fonte: HortifrutiCepea



CUSTO DE PRODUÇÃO DE TOMATE EM CAÇADOR (SC) – PEQUENA ESCALA



Caçador

A **Hortifruti Brasil** levanta os custos de produção de tomate de mesa pelo oitavo ano consecutivo e nona safra na região de Caçador (SC), em duas escalas de produção: pequena e grande. As reuniões ocorreram no dia 9 de maio de 2019. Os custos apresentados são referentes à temporada 2018/19 consolidada e à safra 2017/18 – que já foram divulgados na edição de 2018 – para efeito de comparação.

O produtor típico de pequena escala de produção se mantém com área de cultivo de 1,8 hectare e adensamento de 8,5 mil plantas/ha. A produtividade comercializada por área recuou 5,7% em 2018/19 frente à de 2017/18, devido a problemas com doenças e pragas nesse ano. Reduções de produtividade são comuns no período da safra, pelo clima quente e chuvoso, mas o rendimento na safra 2018/19 caiu com mais intensidade. Uma das maiores dificuldades nesta temporada foi o calor excessivo, que acelerou a maturação dos frutos, deixando-os manchados e mais suscetíveis a doenças. Em média, estima-se que tenham sido colhidos 2.805 caixas/ha, ou 330 caixas/mil pés, abaixo do potencial para a região catarinense.

Tipicamente, o produtor de pequena escala produz tomate em terra própria, rotacionando a lavoura com outras atividades, como pimentão, milho, beterraba, uva, pêssego, entre outras. A propriedade típica se mantém em 20 hectares, considerando-se todo o portfólio de culturas e as áreas de mata para preservação. Em geral, desses 20 hectares, 80% são agricultáveis e os outros 20%, destinados à reserva ambiental.

A lista de itens que compõem a infraestrutura é igual à dos últimos sete anos, resumindo-se a um barracão para uso geral e uma casa para o funcionário. O custo de implantação da estrutura de tutoramento do tomate subiu 3,5% na safra 2018/19 frente à anterior, passando para R\$ 6.051,70/ha, devido ao aumento dos preços dos componentes.

O número de caixas necessárias para a colheita se manteve em 400 para toda a lavoura (1,8 hectare), mas houve aumento de 36,4% no preço, passando para R\$ 30,00/cx plástica, com taxa média de reposição de 5% a.a. O transporte do tomate continua sendo de responsabilidade do comprador, que desconta esse custo do preço final da caixa a ser pago ao produtor – assim, o valor não é contabilizado na planilha de custos.

O item de mão de obra foi alterado a partir da safra 2017/18. Anteriormente, parte da mão de obra era permanente, mas, atualmente, a principal forma de contratação é temporária para a colheita, como forma de reduzir as despesas, especialmente no caso de menor escala de produção. Essa contratação extra é para a colheita, nas demais atividades, a família cuida da lavoura (e esse valor da mão de obra familiar é contabilizado no item *pró-labore*).

O cálculo da depreciação (Custo Anual de Recuperação do Patrimônio – CARP) continua sendo rateado de acordo com o percentual de uso em cada atividade, uma vez que os bens são utilizados também nas outras culturas. O inventário (total de itens) não apresentou alterações em relação ao ano anterior.

PERFIL DA PROPRIEDADE TÍPICA DE PEQUENA ESCALA EM CAÇADOR – SAFRA 2018/19

Área com tomate	1,8 hectare
Densidade	8,5 mil pés por hectare
Produtividade em 2017/18	2.805 caixas por hectare
Obtenção da terra	Própria
Estrutura básica (fixa)	1 barracão para uso geral e 1 casa para funcionário
Estrutura para o estaqueamento	Estruturas de mourão, taquara, arame e fitilho
Sistema de Irrigação	Gotejamento

Fonte: Hortifruti/Cepea

DESCRIÇÃO DAS MÁQUINAS, IMPLEMENTOS E FERRAMENTAS

ITENS	% UTILIZADO NA TOMATICULTURA	ITENS	% UTILIZADO NA TOMATICULTURA
1 trator de 55 cavalos 4 x 2	20%	1 trator de 75 cavalos 4 x 2	30%
1 grade de 14 discos de 28 polegadas	50%	1 subsolador de 5 hastes	20%
1 sulcador de 2 linhas	100%	1 carreta de 5 toneladas e 4 rodas	20%
1 distribuidor de calcário de arrasto de 1.500 kg	50%	1 pulverizador de 400 litros (conjunto completo)	40%
1 veículo utilitário	30%	Ferramentas específicas	100%

Fonte: Hortifruti/Cepea

CUSTO DE PRODUÇÃO DE TOMATE NA REGIÃO DE CAÇADOR (SC) - SAFRA DE VERÃO - PEQUENA ESCALA DE PRODUÇÃO

(SC)

Itens	Safr 2017/18		Safr 2018/19		Var% (ha) (entre safras)
	(R\$/ha)	(R\$/pé)	(R\$/ha)	(R\$/pé)	
(A) Insumos	22.046,73	2,59	21.219,85	2,50	-0,04%
Fertilizantes (solo e folha) e corretivos	9.714,00	1,14	8.231,70	0,97	-0,15%
Defensivos, adjuvantes, indutores, reguladores	12.332,73	1,45	12.988,15	1,53	0,05%
(B) Sementes	3.400,00	0,42	3.400,00	0,40	-0,05%
(C) Viveirista	663,00	0,08	935,00	0,11	0,41%
(D) Replatio	211,65	0,02	433,50	0,05	1,05%
(E) Infra Estrutura (reposição/manutenção)	3.279,92	0,39	3.485,15	0,41	0,06%
(F) Operações mecânicas	4.523,89	0,53	5.083,15	0,60	0,12%
(G) Irrigação	2.375,00	0,28	2.153,00	0,25	-0,09%
(H) Mão de obra	19.200,00	2,26	19.200,00	2,26	0,00%
Diaristas contratados	19.200,00	2,26	19.200,00	2,26	0,00%
(I) Despesa com utilitários	4.157,07	0,49	4.388,89	0,52	0,06%
(J) Despesas gerais	13.027,39	1,53	17.066,94	2,01	0,31%
(K) Financiamento do Capital de Giro	4.296,70	0,51	2.676,25	0,31	-0,38%
(L) Custo Operacional (A+B+...+K)	77.351,35	9,10	80.041,74	9,42	0,03%
(M) CARP	7.335,93	0,86	8.116,82	0,95	0,11%
Implantação	508,78	0,06	517,17	0,06	0,02%
Máquina	1.244,84	0,15	1.244,84	0,15	0,00%
Utilitários	1.594,52	0,19	1.932,80	0,23	0,21%
Implementos	1.031,72	0,12	1.146,55	0,13	0,11%
Equipamentos (Irrigação)	1.439,87	0,17	1.504,12	0,18	0,04%
Benfeitoria	1.412,30	0,17	1.666,36	0,20	0,18%
Ferramentas	103,90	0,01	104,98	0,01	0,01%
(N) Custo de Oportunidade da terra	2.000,00	0,24	2.500,00	0,29	0,25%
CUSTO TOTAL (L+M+N)	86.687,28	10,20	90.658,56	10,67	0,05%

Custo Total safra 2017/18 (2.975 cx/ha) = R\$ 29,147/cx

Custo Total safra 2018/19 (2.805 cx/ha) = R\$ 32,32/cx

2017/18: Rentabilidade média/ha = Receita (R\$ 30,51 X 2.975 = R\$ 90.767,25) - Custo Total (R\$ 86.687,28) = R\$ 4.079,97

2018/19: Rentabilidade média/ha = Receita (R\$ 35,21 X 2.805 = R\$ 98.764,05) - Custo Total (R\$ 90.658,56) = R\$ 8.105,49

Fonte: HortifrutiCepea



CUSTO DE PRODUÇÃO DE TOMATE EM CAÇADOR (SC) – GRANDE ESCALA



Caçador

Nesta safra 2018/19, a produção de grande escala de tomate de mesa em Caçador (SC) se reduziu para 20 hectares – produtores presentes no Painel no dia 9 de maio acreditam que 25 hectares já não refletiam mais a realidade das propriedades típicas da região. A produtividade, por sua vez, não se alterou em relação à safra anterior, ainda estimada em 3.500 caixas/ha, ou em 350 caixas a cada mil plantas, superior à da pequena produção, que fechou em 2.805 caixas/ha – essa diferença é resultado do maior adensamento do grande produtor (10.000 mil plantas/ha) em relação ao pequeno (8.500 mil plantas/ha). Assim como na safra anterior, houve problemas na produtividade diante do clima quente, que eleva a maturação e a susceptibilidade a doenças no fruto.

Em relação à mão de obra, o perfil é temporário, sendo dois funcionários por hectare, registrados por um período médio de seis meses. O recebimento pelo serviço é composto de um salário mais comissão. O produtor de grande escala, na maioria dos casos, arrenda a terra para o cultivo, sendo que o valor recebido se manteve em relação ao ano anterior, sendo R\$ 2.500,00/ha.

Quanto à infraestrutura, foi mantida em dois barracões, uma casa para funcionário e oito banheiros. Os valores de dois barracões apresentaram leves recuos, passando para R\$ 144.000,00 e para R\$ 15.000,00, com vida útil de 20 anos cada. A casa de funcionário continuou valendo R\$ 40.000,00, também com vida útil estimada em 20 anos. Já o número de banheiros caiu de 10 para oito, mas houve aumento no valor, passando para R\$ 1.400,00/unidade. A vida útil do banheiro dobrou de cinco para 10 anos.

O número de caixas para a colheita se manteve em 3.000 unidades, a um custo unitário de R\$ 18,00/cx plástica, com taxa média de reposição de 10% ao ano. Possivelmente devido ao volume de compra, a caixa custa menos ao produtor de grande escala do que para o de pequena. Não houve alteração no inventário de bens.

A seguir, estão as descrições de maquinário, implementos, benfeitorias, valor de formação da estrutura de estaqueamento e valor de mercado da terra. No caso da produção em grande escala, a maior parte das máquinas e implementos listados é utilizada somente na cultura de tomate.

PERFIL DA PROPRIEDADE TÍPICA DE GRANDE ESCALA EM CAÇADOR – SAFRA 2018/19

Área com tomate	20 hectares
Densidade	10 mil pés por hectare
Produtividade em 2018/19	3.500 caixas por hectare
Obtenção da terra	Arrendada
Estrutura básica (fixa)	2 barracões para uso geral, 1 casa para funcionário e 8 banheiros
Estrutura para o estaqueamento	Estruturas de mourão, taquara, arame e fitilho
Sistema de irrigação	Gotejamento

Fonte: Hortifruti/Cepea

DESCRIÇÃO DAS MÁQUINAS, IMPLEMENTOS E FERRAMENTAS

ITENS	% UTILIZADO NA TOMATICULTURA	ITENS	% UTILIZADO NA TOMATICULTURA
2 tratores de 50 cavalos 4 x 2	100%	1 trator de 75 cavalos 4 x 2	50%
1 trator de 100 cavalos 4 x 4	100%	1 grade de 16 discos de 28 polegadas	50%
1 subsolador de 7 hastes	50%	1 sulcador de 2 linhas	100%
3 carretas de 6 toneladas e 4 rodas	100%	1 distribuidor de calcário de arrasto de 5.000 kg	50%
1 pulverizador de 400 litros (conjunto completo)	100%	1 pulverizador de 600 litros (conjunto completo)	100%
1 reservatório para preparo de defensivos	100%	1 caminhão	50%
1 ônibus	100%	2 motos	100%
1 veículo utilitário	50%	Ferramentas	100%

Fonte: Hortifruti/Cepea

CUSTO DE PRODUÇÃO DE TOMATE DE CAÇADOR (SC) - SAFRA DE VERÃO - GRANDE ESCALA DE PRODUÇÃO

(SC)

Itens	Safr 2017/18		Safr 2018/19		Var% (ha) (entre safras)
	(R\$/ha)	(R\$/pé)	(R\$/ha)	(R\$/pé)	
(A) Insumos	22.690,73	2,27	27.911,32	2,79	0,23%
Fertilizantes (solo e folha) e corretivos	10.358,00	1,04	14.527,00	1,45	0,40%
Defensivos, adjuvantes, indutores e reguladores	12.332,73	1,23	13.384,32	1,34	0,09%
(B) Sementes	3.600,00	0,36	3.600,00	0,36	0,00%
(C) Viveirista	700,00	0,07	800,00	0,08	0,14%
(D) Replatio	430,00	0,04	440,00	0,04	0,02%
(E) Infraestrutura (reposição/manutenção)	3.438,17	0,34	3.971,27	0,40	0,16%
(F) Operações mecânicas	5.223,67	0,52	5.733,80	0,57	0,10%
(G) Irrigação	1.633,94	0,16	1.402,13	0,14	-0,14%
(H) Mão de obra	27.337,44	2,73	31.298,40	3,13	0,14%
Funcionários de campo (lavoura)	23.010,00	2,30	24.786,00	2,48	0,08%
Campo (geral)	4.327,44	0,43	6.512,40	0,65	0,50%
(I) Despesa com utilitários	1.541,33	0,15	1.664,75	0,17	0,08%
(J) Despesas gerais	10.245,60	1,02	10.862,50	1,09	0,06%
(K) Arrendamento da terra	2.500,00	0,25	2.500,00	0,25	0,00%
(L) Financiamento do Capital de Giro	7.448,31	0,74	7.346,48	0,73	-0,01%
(M) Custo Operacional (A+B+...+L)	86.789,19	8,68	97.530,65	9,75	0,12%
(N) CARP	6.281,91	0,63	8.303,67	0,83	0,32%
Implantação	244,24	0,02	285,03	0,03	0,17%
Máquinas	1.188,34	0,12	1.633,35	0,16	0,37%
Utilitários	1.025,30	0,10	1.211,74	0,12	0,18%
Implementos	1.390,08	0,14	1.799,94	0,18	0,29%
Equipamentos de irrigação	1.911,12	0,19	2.211,32	0,22	0,16%
Benfeitorias	415,83	0,04	580,28	0,06	0,40%
Ferramentas	107,00	0,01	582,02	0,06	4,44%
CUSTO TOTAL (M+N)	93.178,11	9,32	105.834,33	10,58	0,14%

Custo Total safra 2017/18 (3500 cx/ha) = R\$ 26,62/cx

Custo Total safra 2018/19 (3500 cx/ha) = R\$ 30,24/cx

2017/18: Rentabilidade média/ha = Receita (R\$ 30,51 X 3500 = R\$ 106.785,00) - Custo Total (R\$ 93.178,11) = R\$ 13.606,89

2018/19: Rentabilidade média/ha = Receita (R\$ 36,40 X 3500 = R\$ 127.400,00) - Custo Total (R\$ 105.834,33) = R\$ 21.565,67

Fonte: Hortifruti/Cepea



CUSTO DE PRODUÇÃO DE TOMATE EM GOIÂNIA (GO)



Goiânia

Pelo terceiro ano consecutivo, a equipe **Hortifruti Brasil** se reuniu com tomaticultores, indústria e técnicos da região de Goiânia (GO) para apurar os custos de produção de tomate industrial na praça, que é o principal polo produtor e processador do fruto no Brasil, responsável por cerca de 70% de toda a área cultivada para indústria no País. O Painei foi realizado no dia 7 de maio de 2019 em Goiânia. O estudo contemplou os custos e produtividades referentes a 2018 e um orçamento para 2019.

Os plantios na região se iniciaram em março, sendo finalizados entre junho e julho, enquanto a colheita tem começo em agosto e se encerra entre outubro e novembro. O público que compareceu no Painei novamente enriqueceu a definição dos dados, pois estavam presentes tanto os produtores quanto técnicos das indústrias processadoras de tomate.

A propriedade típica da região de Goiânia se mantém em 80 hectares de tomate rasteiro. A maior parte da área cultivada com destino para a indústria ocorre em terra própria – cerca de 70% – e, por isso, o custo da terra entrou como custo de oportunidade. Para o cálculo de custo de oportunidade da terra, por sua vez, foi considerado o valor de arrendamento para produção de tomate, descontado o CARP do pivô central, já que, por se tratar de área própria, esse é um custo que o produtor tem e foi, portanto, devida-

mente alocado na planilha ao lado como CARP na irrigação. Para o estudo, os custos contemplaram os gastos para um ciclo de produção de aproximadamente seis meses com a cultura no solo.

A produtividade padrão definida para 2018 foi de 90 t/ha, a mesma estimada em 2017, que é uma média bastante alta. Em 2019, acredita-se que o rendimento diminua para 82,5 t/ha, uma vez que o clima não tem sido favorável como nos anos anteriores. Essa produtividade, além de representar o típico da região, também foi compatível com os tratamentos utilizados na produção. Há produtores que colhem acima de 100 t/ha, mas isso não é o mais comum na região goiana.

As estruturas físicas no perfil típico de produção nessa praça se mantêm com uma casa de funcionário, de cerca de 70 m², estimada no valor de R\$ 102.800,00; um galpão de 300 m², de R\$ 154.200,00, uma barragem, de R\$ 259.056,00, e um contêiner para armazenamento de materiais avaliado em R\$ 10.794,00. Toda essa infraestrutura é de uso de 50% para o tomate e o restante, para outras culturas, variando de acordo com o portfólio de cada produtor. Desses itens, os valores da casa e do galpão se mantiveram estáveis frente a 2017, enquanto a barragem e o contêiner tiveram reajustes de 5%.

Abaixo segue o inventário de máquinas e implementos.

PERFIL DA PROPRIEDADE TÍPICA DE GOIÂNIA - SAFRA 2018

Área com tomate	80 hectares
Densidade	33 mil mudas por hectare
Produtividade em 2017	90 toneladas por hectare
Obtenção da terra	Própria
Estrutura básica (desmontável)	1 casa, 1 galpão e 1 barragem para irrigação e 1 container
Estrutura para o estaqueamento	Não há (tomate rasteiro)
Sistema de Irrigação	Pivô central

Fonte: Hortifruti/Cepea

DESCRIÇÃO DAS MÁQUINAS, IMPLEMENTOS E FERRAMENTAS

ITENS	% UTILIZADO NA CULTURA DO TOMATE	ITENS	% UTILIZADO NA CULTURA DO TOMATE
3 tratores 4x4 com as respectivas potências: 140, 125 e 105 cv	50%	1 pulverizador auto propelido	70%
1 subsolador de 7 hastes	50%	1 grade aradora de 16 discos de 28 polegadas	50%
1 guincho hidráulico	50%	1 rolo destorroador	50%
1 carreta de 3 toneladas	50%	1 tanque de água de 4 mil litros	50%
1 distribuidor de calcário de cinco toneladas	50%	1 plantadora com adubadora	100%
1 pivô central de 80 hectares	50%	1 veículo utilitário	30%

Fonte: Hortifruti/Cepea

CUSTO DE PRODUÇÃO DE TOMATE NA REGIÃO DE GOIÂNIA (GO) - INDÚSTRIA

(GO)

Itens	2018		2019		Var% (ha) (entre safras)
	(R\$/ha)	(R\$/tonelada)	(R\$/ha)	(R\$/tonelada)	
(A) Insumos	6.335,51	70,39	6.825,04	82,73	0,08%
Fertilizantes (solo e folha) e corretivos	3.122,81	34,70	3.692,51	44,76	0,18%
Defensivos, adjuvantes, indutores e reguladores	3.212,70	35,70	3.132,53	37,97	-0,02%
(B) Sementes	2.450,00	27,22	2.490,25	30,18	0,02%
(C) Operações mecânicas	1.027,57	11,42	1.105,75	13,40	0,08%
Operações mecânicas próprias	1.027,57	11,42	1.105,75	13,40	0,08%
(D) Serviços adicionais/terceirizados	3.774,03	41,93	3.574,35	43,33	-0,05%
Transplântio	150,00	1,67	150,00	1,82	0,00%
Mão de obra (transplântio)	450,00	5,00	450,00	5,45	0,00%
Mão de obra (enleiramento na colheita)	360,00	4,00	360,00	4,36	0,00%
Colheita mecânica	2.814,03	31,27	2.614,35	31,69	-0,07%
(E) Irrigação	880,00	9,78	880,00	10,67	0,00%
(F) Mão de obra	1.029,41	11,44	1.039,04	12,59	0,01%
(G) Despesas gerais	711,44	7,90	732,05	8,87	0,03%
(H) Financiamento do Capital de Giro	788,01	8,76	807,65	9,79	0,02%
(I) Impostos	284,85	3,17	248,74	3,02	-0,13%
(J) Custo Operacional (A+B+...+I)	17.280,82	192,01	17.702,87	214,58	0,02%
(K) CARP	2.399,15	26,66	2.552,82	30,94	0,06%
Máquinas	1.182,49	13,14	1.264,14	15,32	0,07%
Utilitários	36,88	0,41	43,09	0,52	0,17%
Implementos	325,56	3,62	345,83	8,92	0,06%
Irrigação	683,39	7,59	736,03	4,19	0,08%
Benfeitorias	170,83	1,90	163,73	1,98	-0,04%
(L) Custo de Oportunidade da Terra	1.206,61	13,41	1.213,97	14,71	0,01%
CUSTO TOTAL (J+K+L)	20.886,58	232,07	21.469,66	260,24	0,03%

2018: Rentabilidade média/ha = Receita (R\$ 211,00/t x 90 t = R\$ 18.990,00) - Custo Total: (R\$ 20.886,58) = **-R\$ 1.896,58**

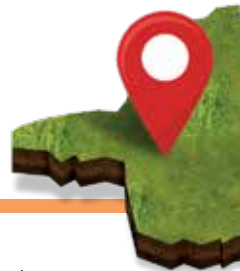
2019*: Rentabilidade média/ha = Receita (R\$ 201,00/t x 82,5 t = R\$ 16.582,50) - Custo Total (R\$ 21.469,66) = **-R\$ 4.887,2**

*Safrã ainda em início e, portanto, o resultado é prãvio com base nos custos parciais até maio. A expectativa é de produtividade inferior a 2018.

Fonte: HortifrutiCepea



CUSTO DE PRODUÇÃO DE CENOURA EM SÃO GOTARDO (MG)



São Gotardo

Pelo segundo ano, a equipe da **Hortifruti Brasil** se reuniu com produtores e técnicos do Cerrado Mineiro para apurar os custos de produção de cenoura. A região mineira é a principal do País, responsável por 50% de toda a área cultivada no Brasil e, ao lado de Cristalina (GO), lidera a ponta de tecnologia.

O método de levantamento de dados foi o Painel, que foi realizado no dia 21 de maio de 2019 em São Gotardo (MG). Foram apurados os custos para a safra de inverno 2018, e foi feito um orçamento para a safra de verão 2018/19, prevista para se encerrar em julho/19.

A produção de cenoura na região ocorre o ano todo, sendo metade do período com colheita referente a cenouras de verão e a outra metade, à safra de inverno.

A escala típica das propriedades da região é de 500 hectares/ano: 300 ha cultivados no verão e 200 hectares, no inverno. Essa diferença na área de produção está relacionada ao fato de que, no inverno, a produtividade tende a ser maior, favorecida pelo clima e pela tecnologia da semente utilizada nesse período. O dimensionamento da área acaba sendo feito para tentar manter uma oferta regular ao longo do ano.

Metade do plantio ocorre em terra própria e a outra metade, em arrendada, mas, para facilitar o estudo, foram consideradas que as duas safras são produzidas em áreas arrendadas. O arrendamento, por sua vez, ocorre pela necessidade de rotação de áreas para o cultivo. O sistema de plantio adotado na região é o semeio direto e a colheita é semimecanizada.

PERFIL DA PROPRIEDADE TÍPICA DE SÃO GOTARDO – SAFRAS DE INVERNO 2015 E VERÃO 2015/16

Área com cenoura	500 hectares
Densidade	900 mil plantas por hectare no verão, e 830 mil plantas por hectare no inverno
Produtividade em 2018	2.694 caixas/29 kg por hectare no inverno, e *1528 caixas/29 kg por hectare no verão *parcial
Obtenção da terra	Arrendamento
Estrutura básica (desmontável)	2 galpões, 3 refeitórios/cozinha, 1 escritório, 2 piscinões, 1 estrutura de beneficiamento, 3 postos de abastecimento, 3 oficinas/lavador de veículos, 3 casas de funcionário
Sistema de Irrigação	Pivô Central

Fonte: Hortifruti/Cepea

DESCRIÇÃO DAS MÁQUINAS, IMPLEMENTOS E FERRAMENTAS

ITENS	% UTILIZADO NA CULTURA DA CENOURA	ITENS	% UTILIZADO NA CULTURA DA CENOURA
1 trator 4x4 com a potência de 200 cv	100%	12 tratores 4x4 com a potência de 75 cv	100%
1 grade aradora de 18 discos de 32 polegadas	70%	3 distribuidor de calcário de 1,2 toneladas	100%
1 subsolador de 16 hastes	70%	1 grade niveladora de 52 discos de 22 polegadas	70%
4 sulcador	100%	4 guincho hidráulico	100%
1 distribuidor de calcário de 12 toneladas	70%	5 pulverizadores	100%
2 enxadadas rotativas	100%	8 carretas de 5 toneladas cada	100%
2 adubadoras frontais	100%	1 roçadeira triton	70%
3 chapa	100%	2 semeadora	100%
1 caminhão	100%	1 caminhão	50%
4 motos	100%		

Fonte: Hortifruti/Cepea

CUSTO DE PRODUÇÃO DE CENOURA NA REGIÃO DE SÃO GOTARDO (MG) - SAFRAS DE INVERNO E VERÃO

Itens	Inverno 2018			Verão 2018/19*		
	(R\$/ha)	(R\$/cx)	%CT	(R\$/ha)	(R\$/cx)	%CT
(A) Insumos	8.686,63	2,22	0,10%	9.947,02	4,49	0,16%
Fertilizantes (solo e folha) e corretivos	6.383,92	1,63	0,08%	6.388,27	2,88	0,10%
Defensivos, adjuvantes, indutores e reguladores	2.302,71	0,59	0,03%	3.558,75	1,61	0,06%
(B) Sementes	3.735,00	0,96	0,05%	4.230,00	1,91	0,07%
(C) Operações mecânicas	3.537,07	0,91	0,04%	3.413,84	1,54	0,05%
Aplicação de calcário	105,45	0,03	0,00%	91,43	0,04	0,00%
Preparo do solo	1.237,33	0,32	0,01%	1.148,72	0,52	0,02%
Semeio e adubação	843,61	0,22	0,01%	780,45	0,35	0,01%
Pulverização	298,71	0,08	0,00%	291,69	0,13	0,00%
Colheita	1.157,42	0,30	0,01%	1.101,56	0,50	0,02%
(D) Transporte da produção (interna)	1.200,00	0,31	0,01%	993,20	0,45	0,02%
(E) Mão de obra	9.077,53	2,32	0,11%	6.913,50	3,12	0,11%
Mão de obra de (campo)	1.547,62	0,40	0,02%	1.547,62	0,70	0,02%
Mão de obra de (geral)	866,60	0,22	0,01%	866,60	0,39	0,01%
Mão de obra administrativa	437,68	0,11	0,01%	437,68	0,20	0,01%
Raleio	0,00	0,00	0,00%	400,00	0,18	0,01%
Capina	300,00	0,08	0,00%	300,00	0,14	0,00%
Colheita	5.925,63	1,52	0,07%	3.361,60	1,52	0,05%
(F) Irrigação	3.000,00	0,77	0,04%	2.200,00	0,99	0,03%
(G) Despesas gerais	2.204,32	0,56	0,03%	1.903,58	0,86	0,03%
(H) Comercialização	37.102,55	9,50	0,45%	21.048,20	9,50	0,33%
(I) Impostos (Funrural)	1.296,27	0,33	0,02%	1.413,24	0,64	0,02%
(J) Arrendamento	7.500,00	1,92	0,09%	7.500,00	3,39	0,12%
(K) Financiamento do Capital de Giro	4.276,87	1,10	0,05%	3.293,81	1,49	0,05%
(L) Custo Operacional (A+B+C+...+K)	81.616,24	20,90	0,98%	62.856,39	28,37	0,98%
(M) CARP	1.275,94	0,33	0,02%	1.312,71	0,59	0,02%
Máquinas	489,51	0,13	0,01%	489,51	0,22	0,01%
Utilitários	106,18	0,03	0,00%	116,29	0,05	0,00%
Implementos	421,60	0,11	0,01%	421,60	0,19	0,01%
Benfeitorias	258,65	0,07	0,00%	285,31	0,13	0,00%
CUSTO TOTAL (L+M)	82.892,18	21,22	100%	64.169,10	28,96	100%

Custo Total - Inverno 2018 (3.905 cx/ha) - R\$ 21,22/cx

Custo Total - Verão 2018/19 (2.215 cx/ha) - R\$ 28,96/cx

2018: Rentabilidade média/ha = Receita (R\$ 22,13 X 3.905 = R\$ 86.417,70) - Custo Total (R\$ 82.892,18) = R\$ 3.525,52

2018/19*: Rentabilidade média/ha = Receita (R\$ 42,52 X 2.215 = R\$ 94.216,17) - Custo Total (R\$ 64.169,10) = R\$ 30.047,07

* Safra ainda em curso e, portanto, o resultado é prévio com base nos preços mensais de dezembro/18 a maio/19. A expectativa é de produtividade um pouco superior à parcial apresentada.

Fonte: HortifrutiCepea



Proteção do início ao fim para uma produtividade a perder de vista.

LINHA HORTIFRÚTI CORTEVA
Proteção para todo o ciclo da lavoura.



HERBICIDAS

Glizmax[®] Prime
Goal[®] BR
Verdict[®] Max

INSETICIDAS

Delegate[®]
Lannate[®] BR
Lorsban[®] 480 BR
Sabre[®]
Spindle[®]
Success[®] 0.02 CB
Tracer[®]

FUNGICIDAS

Aproach[®] Prima
Curathane[®] SC
Curzate[®]
Dithane[®] NT
Equation[®]
Fore[®] NT
Kocide[®] WDG
Midas[®] BR

ACARICIDAS

Defend[®] WDG
Savey[®] WP
Talento[®]

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Visite-nos em corteva.com.br | 0800 772 2492



CUSTO DE PRODUÇÃO DE CEBOLA EM LEBON RÉGIS (SC)



Lebon

Pela primeira vez, a equipe **Hortifruti Brasil** se reuniu com produtores e técnicos da região de Lebon Régis (SC) para apurar os custos de produção de cebola. O estado de Santa Catarina é responsável por cultivar quase metade da área de cebola do Brasil. A região de Lebon Régis, por sua vez, se destaca dentro do estado catarinense pelo maior nível de tecnologia e também pelo clima, que favorece a produção de cebola.

O Painei, realizado no dia 8 de maio de 2019, levantou o custo de produção da safra 2018/19, que, vale ressaltar, já foi encerrada e, portanto, está com dados consolidados. A produção em Lebon Régis vai de dezembro a fevereiro e a comercialização se estende do início da safra até abril. A produtividade média estimada no Painei na safra foi de 38 t/ha, sendo maior que a observada para estado, que é de 30 t/ha. Entretanto, alguns produtores da região catarinense conseguiram atingir rendimento próximo de 90 t/ha, acima do apresentado em outras importantes praças que também têm alta tecnologia, como Irecê (BA) e os Cerrados mineiro e goiano. Vale ressaltar que, embora a região catarinense tenha clima favorável à produção de cebola, nas praças

baiana e mineira já mencionadas o clima tende a ajudar ainda mais a produtividade, já que a safra ocorre no segundo semestre, quando é mais frio e seco, o que evita problemas fitossanitários e portanto, a produtividade máxima ficou acima de 100 t/ha nessas praças.

A escala típica das propriedades da região é de 10 hectares. Esse produtor, além de cultivar cebola, trabalha também outras culturas, como tomate.

O plantio na região ocorre em terras próprias e arrendadas, sendo mais comum o arrendamento. As benfeitorias são compostas por um galpão de cerca de 300 m² estimado no valor de R\$ 30.000,00; uma casa de 100 m² para o proprietário, de R\$ 60.000,00, e uma casa de 70 m² para um funcionário, de R\$ 30.000,00, e por uma barragem no valor de R\$ 20.000,00.

O sistema de irrigação é por aspersão, e o conjunto foi estimado em R\$ 149.250,00. O cultivo é feito por semeio direto, sendo utilizadas em torno de 2,8 kg de sementes por ha, que representam de 0,8 a 1 milhão de plantas/ha. Desse total, emergem cerca de 600 mil plantas.

O inventário de máquinas e implementos e a estruturas de benfeitorias estão descritos abaixo:

PERFIL DA PROPRIEDADE TÍPICA DE LEBON RÉGIS – SAFRA 2018/19

Área com cebola	10 hectares
Densidade	600 mil plantas por hectare
Produtividade em 2018/19	38 toneladas por hectare
Obtenção da terra	Arrendada
Estrutura básica (desmontável)	1 galpão, 1 casa do proprietário, 1 casa do funcionário e 1 barragem
Sistema de Irrigação	Aspersão

Fonte: Hortifruti/Cepea

DESCRIÇÃO DAS MÁQUINAS, IMPLEMENTOS E FERRAMENTAS

ITENS	% UTILIZADA NA CEBOLA	ITENS	% UTILIZADA NA CEBOLA
1 trator 4x4 com a potência de 75 cv	90%	1 subsolador de 5 hastes	90%
1 grade aradora de 16 discos de 28 polegadas	90%	1 grade niveladora de 28 discos de 20 polegadas	90%
1 carreta de 6 toneladas	90%	1 pulverizador de 600 litros	80%
1 distribuidor de adubo de 1 tonelada	90%	1 guincho	100%
1 veículos utilitário	30%		

Fonte: Hortifruti/Cepea

CUSTO DE PRODUÇÃO DE CEBOLA NA REGIÃO DE LEBON RÉGIS (SC) - SAFRA 2018/19

Régis (SC)

Itens	Safrá 2018/19		
	(R\$/ha)	(R\$/kg)	% (CT)
(A) Insumos	7.862,35	0,21	0,20%
Fertilizantes (solo e folha) e corretivos	2.526,19	0,07	0,06%
Defensivos, adjuvantes, indutores e reguladores	5.336,16	0,14	0,14%
(B) Sementes	1.120,00	0,03	0,03%
(F) Operações mecânicas	2.571,11	0,07	0,07%
Aplicação de calcário	31,81	0,00	0,00%
Preparo de solo	200,73	0,01	0,01%
Adubação	109,56	0,00	0,00%
Pulverização	1.111,38	0,03	0,03%
Colheita	517,63	0,01	0,01%
Plantio (terceirizado)	600,00	0,02	0,02%
(G) Irrigação	1.900,00	0,05	0,05%
(H) Mão de obra	7.936,13	0,21	0,20%
Funcionários de campo	2.836,13	0,07	0,07%
Colheita	5.100,00	0,13	0,13%
(J) Despesas gerais	6.817,51	0,18	0,17%
(K) Arrendamento da terra	2.000,00	0,05	0,05%
(L) Financiamento do Capital de Giro	1.873,02	0,05	0,05%
(M) Impostos	815,10	0,02	0,02%
(N) Custo Operacional (A+B+...+M)	32.895,22	0,87	0,84%
(O) CARP	6.177,03	0,16	0,16%
Máquina e utilitários	1.706,40	0,04	0,04%
Implementos	1.203,21	0,03	0,03%
Equipamentos de irrigação	1.686,46	0,04	0,04%
Benfeitorias	1.580,96	0,04	0,04%
CUSTO TOTAL (N+O)	39.072,25	1,03	1,00%

Custo Total safra 2018/19: (1.900 sc/ha) = R\$ 20,56/sc de 20 kg

2018/19: Rentabilidade média/ha = Receita (R\$ 28,60 X 1.900 = R\$ 54.340,00) - Custo Total (R\$ 39.072,25) = R\$ 15.267,75

Fonte: Hortifruti/Cepea



Colheita

Início da colheita da safra de bulbinhos em SP e no Cerrado

+59%



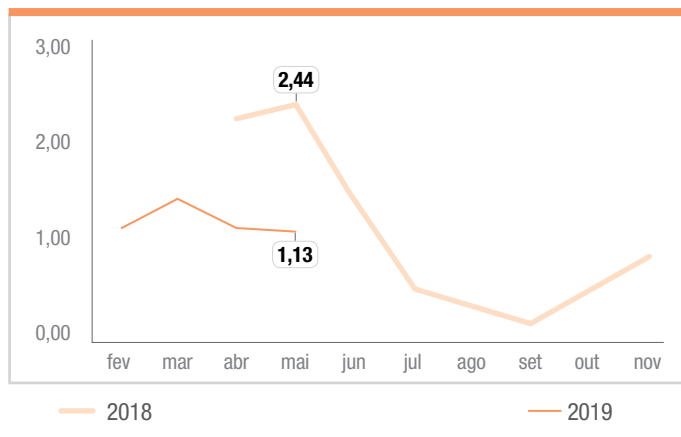
Abr/19
x
Mai/19

CUSTO

Devido à maior utilização de defensivos agrícolas, os custos de produção elevaram-se em Irecê (BA)

Oferta nacional começa a subir e preço tem leve queda

Preços médios recebidos por produtores de Irecê (BA) pela cebola (R\$/kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.

R\$ 1,12/kg



(Mai/19)

Preços da cebola híbrida em Irecê (BA)



-30%
(Mai/19 x
Abr/19)

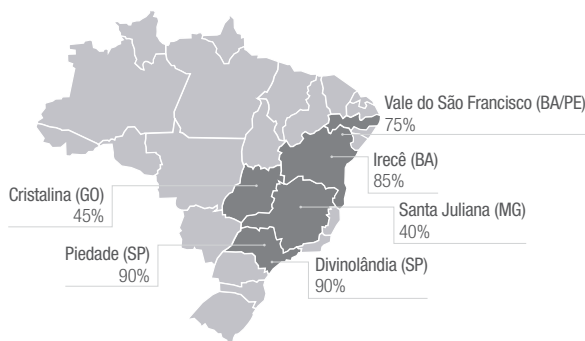
Importações

Importações recuam em volume em maio, com maior oferta nacional

Fonte: Secex.

Após o período de chuvas na região de Irecê (BA) e no Vale do São Francisco, os bulbos recuperaram sua qualidade em maio. Além disso, produtores intensificaram os tratamentos para melhor controle fitossanitário, elevando significativamente o custo de produção. Em maio, as cotações tiveram leve queda de 4,5% frente a abril, devido ao aumento da oferta nacional. O motivo foi o início da colheita da safra de bulbinhos em SP e de híbridas no Cerrado. Com isso, a cebola argentina perdeu competitividade, devido ao maior preço em relação à nacional. Além disso, as chuvas no país vizinho dificultaram o fluxo de entrada na primeira quinzena de maio.

COMERCIALIZAÇÃO SE REDUZ NO NE, ENQUANTO COLHEITA SE INTENSIFICA NO CERRADO



Estimativa (%) de comercialização (mai-jun/19) da safra bulbinhos 2019 (mai/19 a jun/19) de São Paulo, do Cerrado (mai/19 a out/19) e do Nordeste (fev/19 a nov/19)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Colheita

Atividade deve ser intensificada em Santa Juliana (MG) e Cristalina (GO) em junho, totalizando 45% de volume esperado nesta safra.



Importação

O volume de bulbos importados deve se reduzir ainda mais em junho, devido ao aumento da oferta no Brasil.



Plantio

Atividades de plantio de bulbos híbridos devem se intensificar na região de Piedade (SP) em julho, totalizando cerca de 80% do semeio.

RETOME A DIREÇÃO DA SUA LAVOURA.

ihara.com.br

Controle todas as fases da requeima e do mildio com o fungicida curativo mais **COMPLETTO** do mercado.



Batata



Tomate



Cebola



ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Use exclusivamente agrícola.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMO.

Completo



**Agricultura
é a nossa vida**

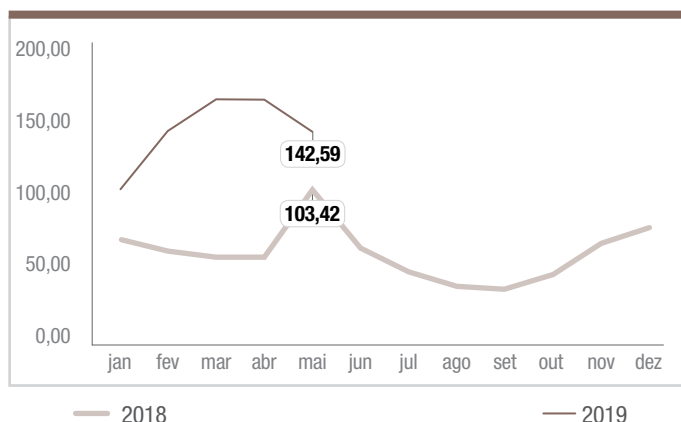
R\$ 142,59/sc



Preços se mantêm altos nos atacados paulistanos

Mesmo com início da safra das secas, oferta continua baixa em maio

Preços médios da batata padrão ágata especial nos atacados paulistanos - (R\$/sc de 50 kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.

+55,1% Rentabilidade

da ágata no Cerrado Mineiro entre dezembro/18 e maio/19

R\$ 109,58 (preço)

-R\$ 49,15 (custo)

+R\$ 60,43/sc de 50 kg



(Mai/19)

Plantio

Plantio da safra das secas no Sudoeste Paulista se encerra

-17% Produtividade

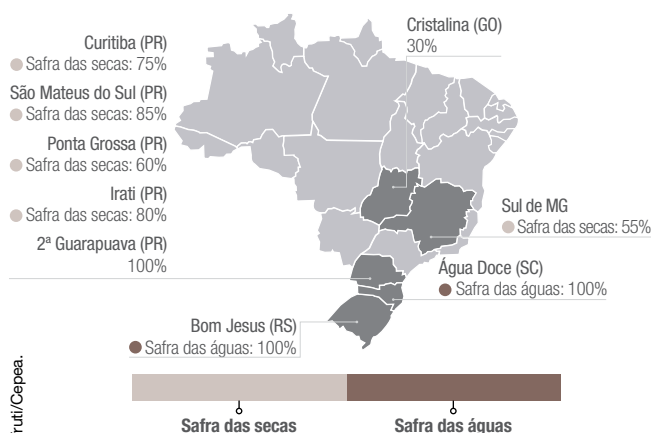


Chuvras durante o desenvolvimento das lavouras colhidas em maio resultam em menor produtividade

Em maio, a baixa oferta de batatas manteve os preços em patamares elevados. Esse cenário se deve à transição da safra das águas para a das secas. Além disso, visto que o clima é bastante desfavorável para a produção nesse período, poucos produtores arriscam plantar. Apesar dos níveis elevados, os preços caíram em maio, já que o consumidor não estava disposto a pagar pelos altos valores e a qualidade estava aquém do esperado.

COLHEITA DA SAFRA DAS SECAS ALCANÇA 55% DO TOTAL

PERSPECTIVAS



Estimativa (%) da área colhida frente ao total da safra das águas 2018/19 (nov/18 - jun/19) e da safra das secas (mai/19 a jul/19)

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Preço

As cotações devem seguir em queda em junho, já que a safra das secas deverá se intensificar, aumentando a oferta nacional.



Colheita

A safra das secas deverá ser 55% colhida até o final de junho, com previsão de melhor produtividade a partir da segunda quinzena deste mês.



Plantio

A expectativa é de que, até o final de junho, 77% da área da safra de inverno seja cultivada, recuperando o atraso causado pelas chuvas no início das atividades.

**FMC**SEMEANDO E CULTIVANDO
A VIDA Juntos

PROTEÇÃO ATIVADA EM NOVAS CULTURAS.

A partir de agora Regalia Maxx®, além das culturas de tomate, batata, feijão, também conta com registro para alface, cenoura, mamão, manga, melancia, melão, pimentão e uva. Uma ótima notícia para quem trabalha com HF e quer sua lavoura protegida e uma colheita segura.

CONHEÇA SEUS BENEFÍCIOS:

- Aumenta a resistência natural da planta
- Maior produtividade e qualidade
- Eficiência fungicida comprovada
- Biofungicida de ação preventiva
- Resistência à lavagem da chuva
- Não apresenta incompatibilidade com o manejo convencional

REGALIA MAXX®. ATIVOU, ESTÁ PROTEGIDO.



ATENÇÃO

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO.

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Siga as recomendações de controle e restrições estaduais para os alvos descritos na bula de cada produto. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e os restos de produtos. Uso exclusivamente agrícola.

Copyright © Maio 2019 FMC. Todos os direitos reservados.



/fmcagricola



/fmcAgriculturaBrasil



/fmcagricola

+64%



Mai/19
x
Mai/18

Alta no preço médio do
Salada 2A em Mogi Guaçu (SP)



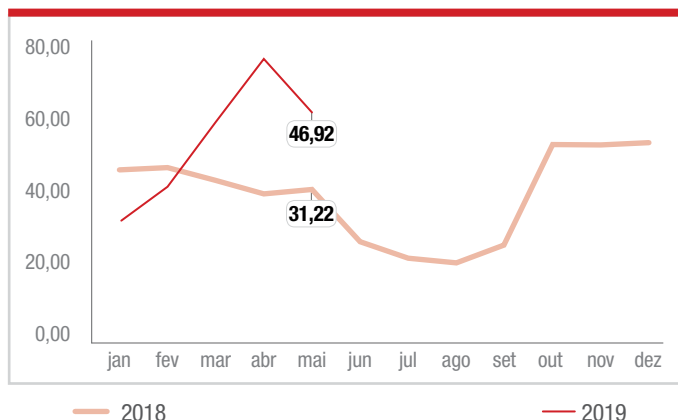
(Mai/19)

Fitossanidade

A maior parte das praças do
Sudeste enfrentou problemas com
bacterioses e broca

Com menores áreas e produtividade, preços são maiores em um ano

Preços médios da venda do tomate salada 2A longa vida no
atacado de São Paulo - R\$/cx de 20 kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.

-10%



(Mai/19
x
Mai/18)

Produtividade

Com clima mais chuvoso
e quente, problemas
fitossanitários aumentam,
reduzindo a produtividade



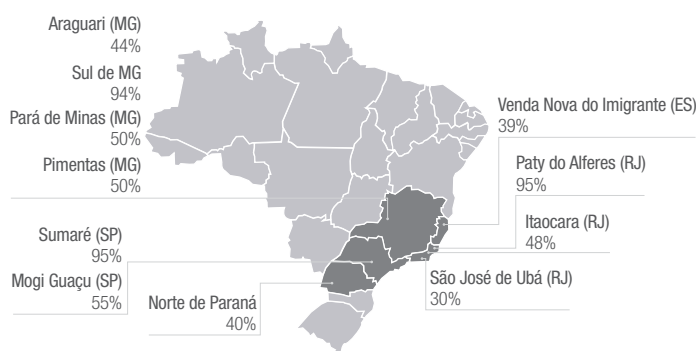
(Mai/19)

Clima

Chuvas acima do esperado para
a época do ano prejudicam as
primeiras lavouras da safra de
inverno

As cotações do salada 2A no atacado tiveram média de R\$ 46,92/cx em maio, valor 50% superior em relação ao mesmo mês de 2018. O motivo do aumento é que, além do recuo das áreas da temporada de inverno, as chuvas foram mais intensas neste ano, reduzindo a produtividade frente ao ano passado. Além disso, Sumaré (SP) teve problemas com a sanidade de grande parte das mudas cultivadas, o que resultou em acentuada queda de produtividade. Na comparação com abril/19, por outro lado, o preço médio de maio registrou baixa de 19%, uma vez que a colheita da safra de inverno se intensificou no mês passado.

1ª PARTE DA SAFRA DE INVERNO É 60% COLHIDA ATÉ JUNHO



Estimativa (%) da área colhida (mar-jun/19) frente ao total
cultivado – 1ª parte da safra de inverno 2019

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Preço

Com a intensificação da colheita da safra de inverno
em junho, as cotações devem recuar.



Colheita

Em junho, as regiões de São José de Ubá (RJ) e
Norte do Paraná devem colher os primeiros 30%
e 40% da safra de inverno, respectivamente.



Transplântio

Paty do Alferes (RJ) devem concluir 35% transplântios da
segunda parte da safra de inverno em junho.



***Desenvolvimento
uniforme das plantas***

***Maior disponibilização
de nutrientes***

***Redução dos
estresses ambientais***

***Solo
equilibrado***

Linha ***Solo***



**PRODUTIVIDADE
COMEÇA PELA BASE**

Alltech®
CROP SCIENCE

AlltechCropScience.com.br [f AlltechCropScienceBrasil](#) [in AlltechDoBrasil](#)

Oferta (Mai/19)



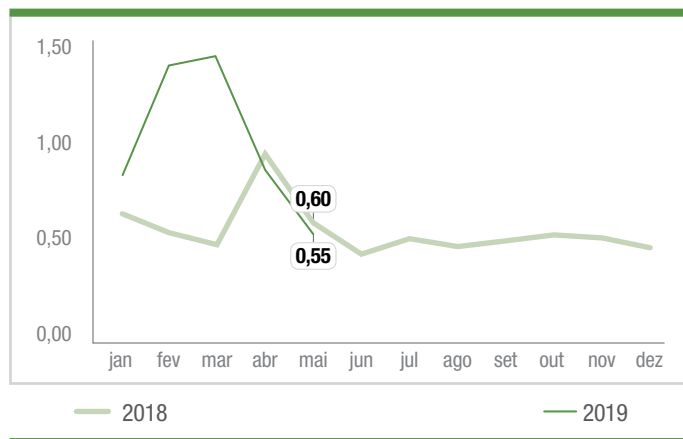
Clima mantém oferta elevada nas principais regiões acompanhadas

Produtividade

Com chuvas controladas e temperaturas mais baixas, produtividade aumenta em SP

Preços despencam e são os menores do ano

Preços médios recebidos por atacadistas da Ceagesp de SP pela alface crespa - (R\$/unidade)



Fonte: Hortifruti/Cepea.

-36%



Mai/19
X
Abr/19

Em Ibiúna (SP), preços da americana caem para o menor patamar desde 2017

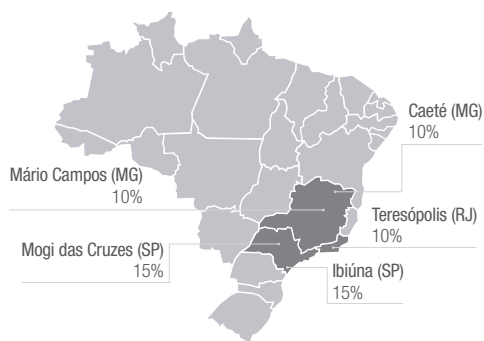
R\$ 0,35/ uni (Mai/19)



Preços da crespa em Mogi das Cruzes (SP)

Com o aumento da oferta nas principais regiões produtoras, as cotações de todas as variedades de alface recuaram em maio. As temperaturas mais baixas também reduziram o consumo da hortaliça, cenário que, em conjunto com a oferta elevada, favoreceu o acúmulo da folhosa nas roças, principalmente em Teresópolis (RJ), onde muitos produtores, animados com os altos preços no início do ano, aumentaram consideravelmente o plantio. Dessa forma, em Ibiúna (SP), os valores da crespa fecharam o mês na média de R\$ 8,24/cx com 20 unidades. Em Teresópolis, por sua vez, a desvalorização de abril para maio foi ainda maior: de 43,65%, para a média de R\$ 6,30/cx com 18 unidades.

COLHEITA DA SAFRA DE INVERNO 2019 SE INICIA



Estimativa (%) de área colhida (jun/19) na safra de inverno (jun/19 a dez/19)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Colheita

Colheita da safra de inverno 2019 começa em junho e se intensifica em julho. Expectativa é de boa qualidade e produtividade para a folhosa.



Doenças de inverno

A proliferação de bacterioses e fungos, influenciada pelo clima do inverno, pode elevar a necessidade de tratamentos fitossanitários.



Preço

Mesmo com a intensificação da colheita da safra de inverno e a boa produtividade esperada, preços não devem se alterar em junho, devido à menor área plantada.

Oferta (Mai/19)



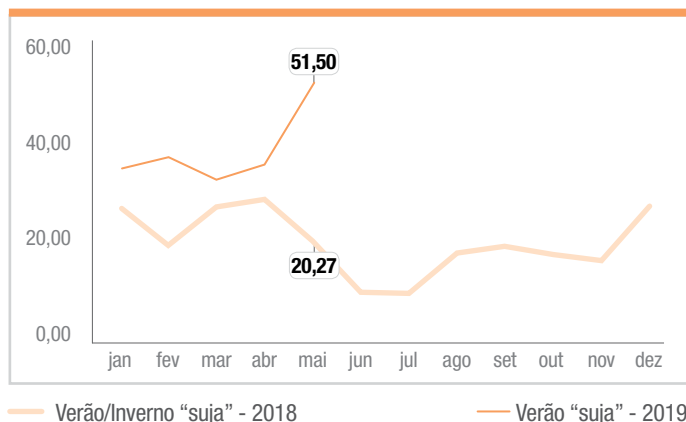
MG e GO são afetados por chuva e calor no plantio e desenvolvimento

-34% Produtividade

Rendimento é menor, devido ao aumento dos descartes

Preços são os maiores desde março/16

Preços médios recebidos por produtores de São Gotardo (MG) pela cenoura "suja" (R\$/cx de 29 kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.

+44,3%



Mai/19
x
Abr/19

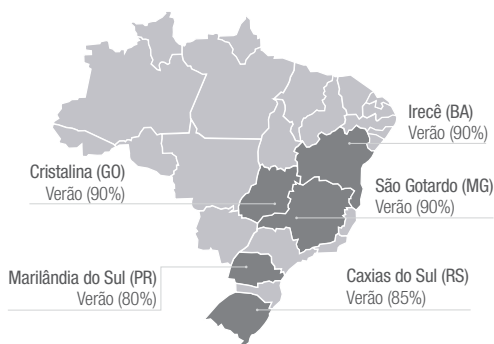
Preço médio da cenoura "suja" sobe em MG

Qualidade (Mai/19)

Mela, bifurcações e nematoides afetam qualidade das raízes

Após problemas nas lavouras ocasionados pelo clima quente e úmido e consequente aumento nos descartes, as cotações subiram em maio, sobretudo em MG e GO. Além disso, a queda do plantio nesta temporada favoreceu a redução da oferta nacional. Considerando todas as praças acompanhadas pelo Cepea, na parcial da safra de verão 2018/19 (janeiro a maio), os valores estão 56% mais altos frente aos do mesmo período do ano anterior. Desde março de 2016, as cotações não eram tão elevadas ao produtor. Só em maio, os preços foram 249% superiores aos custos de produção.

EM JUNHO, 87% DA ÁREA TOTAL DE VERÃO SERÁ COLHIDA



% da área colhida (dez/18 a jun/19) frente ao total da safra verão (dez/18-jul/19)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Colheita

Safra de inverno deverá se iniciar na segunda quinzena de julho. O plantio e desenvolvimento seguem em bom ritmo.



Clima

Chegada do inverno e redução das chuvas podem favorecer colheita da cenoura nas praças produtoras a partir de julho



Doenças

Após o excesso de chuvas durante o semeio (mar-abr/19) em MG, problemas fitossanitários podem continuar afetando a produção nas lavouras



R\$ 0,81/



kg
(Mai/19)

Intensificação da colheita reduz
 cotações em Uruana (GO)

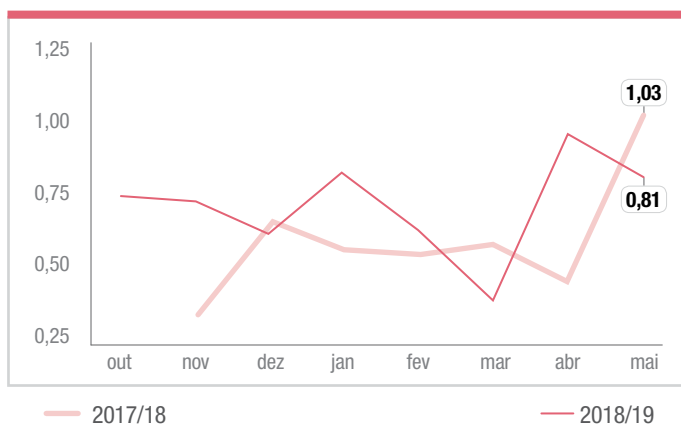


Demanda

Clima frio no Sul e Sudeste e altos
 preços limitam consumo

Preços caem em maio, mas ainda são remuneradores

Preços médios recebidos por produtores de Teixeira de Freitas (BA)
 pela melancia graúda (>12kg) - (R\$/ kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.

Rentabilidade

em Uruana (GO)

0,81 (preço)

-0,31 (custo) (custo)

+R\$ 0,50/kg

=
OFERTA
 (Mai/19)



Apesar do aumento da colheita em
 Uruana (GO), finalização da safra
 em SP mantém oferta nacional
 equilibrada

Após a forte valorização em abril, os preços da melancia recuaram em maio, sobretudo pela redução do consumo (que, por sua vez, foi influenciada pela queda nas temperaturas), pela menor qualidade de algumas frutas e pelos valores ainda “salgados” para o consumidor. As cotações só não caíram ainda mais devido à baixa oferta nacional, resultado da finalização da safrinha paulista de 2019 e da menor produtividade em Uruana (GO) - causada por chuvas durante a florada e pelo escalonamento do plantio nos meses anteriores. Assim, as cotações seguiram muito superiores aos custos de produção, garantindo boa rentabilidade.

OFERTA SEGUE RESTRITA À URUANA (GO) EM JUNHO



Fraco

Moderado

Intenso

Estimativa do ritmo de colheita de melancia em junho

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Oferta

A intensificação da colheita em Uruana (GO)
 pode aumentar a oferta nacional a partir de junho.



Preço

Além do aumento da oferta, as temperaturas
 tipicamente mais baixas de junho podem limitar
 a demanda, pressionando as cotações.



Plantio

Semeio deve atingir pico em Uruana (GO)
 e no Tocantins, mas tende a ser escalonado
 nas duas praças.

Sementes de Vegetais Syngenta: ciência, pesquisa e 150 anos de inovação.

Nossas sementes estão na terra e na vida das pessoas.

Uma história escrita com paixão pela inovação, traduzida em sementes com alta tecnologia, rentabilidade, produtividade e qualidade para contribuir com a alimentação do nosso país e do mundo.

Sementes de Vegetais Syngenta

+ inovação + produtividade + qualidade



saiba mais > portalsyngenta.com.br

syngenta®



-16%



Mai/19
x
Abril/19

Queda no preço médio
da niagara paulista

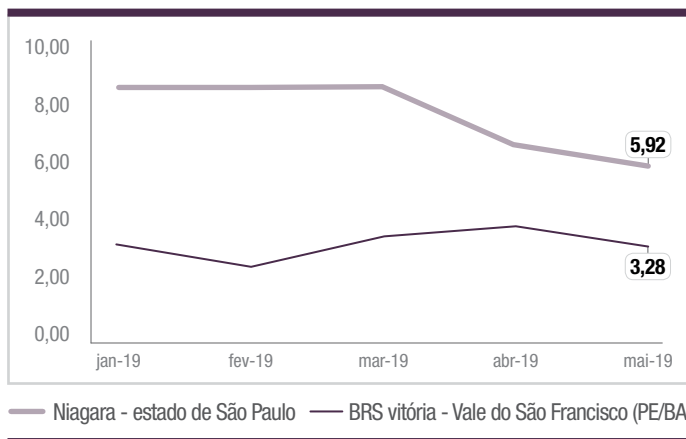


Demanda

Preferência por frutas da época e concorrência com uvas importadas reduzem demanda em maio

Mesmo com oferta controlada, preços recuam

Preços médios recebidos por produtores paulistas e do Vale do São Francisco (R\$/kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.



(Mai/19)

Qualidade

Chuva e calor causam podridão e mildio e afetam parreirais do Vale do São Francisco (PE/BA) e da região de Campinas (SP)



-1%
receita
+8%
volume

Exportações

Após chuvas, qualidade das sementes limita envios em maio

Fonte: Secex.

Viticultores tiveram dificuldades no escoamento em maio. Nas Ceasas, a baixa procura aumentou os estoques, desvalorizou variedades finas e rústicas e reduziu os pedidos. As uvas competiram com frutas da época – como a tangerina poncã e o caqui – e com o produto chileno. No Vale do São Francisco (PE/BA), a BRS vitória embalada caiu 10% em maio frente a abril; a Itália e a Benitaka embaladas, 12% e 17%, respectivamente. Em relação às exportações, o volume cresceu, mas esse aumento foi menos expressivo como nos meses anteriores por conta da qualidade.

OFERTA NACIONAL AINDA NÃO DEVE SER INTENSA



Estimativa de ritmo de colheita da uva em junho

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Fim de colheita

A colheita da safrinha de niagara deve se encerrar no fim de junho na região de Campinas (SP). A rentabilidade deve ser positiva no balanço da temporada.



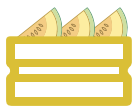
Podas de produção

As podas se encerraram em Pirapora (MG) e viticultores se preparam para iniciar a colheita em julho. As expectativas quanto à safra são otimistas.



Oferta de niagara

A colheita lenta em Jales e a redução das atividades em Campinas podem manter a oferta de niagara controlada, apesar da intensificação em Porto Feliz.



Colheita

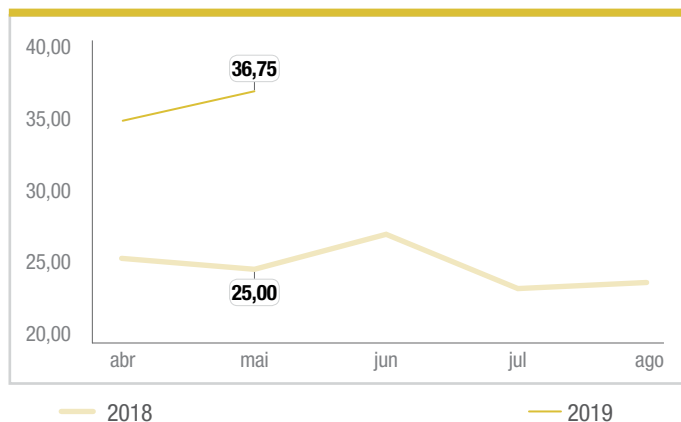
Apesar do maior ritmo de colheita no Vale (BA/PE), a oferta nacional seguiu baixa em maio, por conta da entressafra no RN/CE

R\$ 48,25/
cx de 13 kg
(Mai/19)

Preço médio do pele de sapo na Ceagesp é recorde na série histórica do Cepea (iniciada em 2001)

Em maio, preços continuam em alta

Preço médio do amarelo tipo 6 e 7 no
Vale do São Francisco (BA/PE) - (R\$/cx de 13 kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.

+11%

\$ Mai/19
X
Abr/19

Alta do preço médio do amarelo vendido a granel no Vale (BA/PE)



Preparativos RN/CE

Melonicultores do RN/CE dão início às atividades de preparo do solo para a safra 2019/20

Apesar da leve intensificação da safra principal do Vale do São Francisco (PE/BA), a oferta nacional de melão continuou limitada em maio, por conta da entressafra do Rio Grande do Norte/Ceará. Assim, mesmo com o clima frio afetando as vendas nos centros consumidores, os preços da fruta continuaram se elevando. Na Ceagesp, o amarelo tipos 6 e 7 fechou maio com média de R\$ 38,10/cx de 13 kg, o maior valor registrado para o mês desde 2016. Quanto ao pele de sapo, a elevação das cotações foi ainda mais expressiva, para a média de R\$ 48,25/cx de 13 kg em maio – recorde na série histórica do Cepea (iniciada em 2001).

COLHEITA NÃO DEVE GANHAR MAIS RITMO NO VALE



Fraco

Moderado

Intenso

Estimativa de ritmo de colheita no Nordeste em junho

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS

Preços

Apesar do início do inverno (que limita o consumo), os preços devem se estabilizar em junho, já que a colheita nacional não deve ser intensa.

RN/CE

Em junho, produtores do RN/CE devem dar início ao plantio da safra 2019/20, visto que a maioria dos contratos internacionais já devem estar fechados.

Espanha

Colheita da temporada espanhola deve se intensificar em junho, aumentando a oferta na Europa – principal consumidora das frutas brasileiras.

MANGA

-55%

Mai/19
x
Abr/19

Queda do preço médio da palmer no Vale do São Francisco (PE/BA)

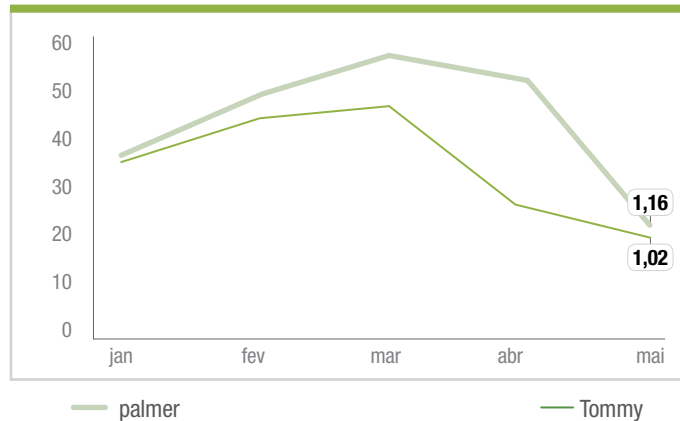


Demanda

Menores temperaturas em SP freiam consumo; na UE, concorrência com outros países reduz envios

Com redução nas exportações, preços têm menor valor do ano

Preços de tommy e palmer no Vale do São Francisco (PE/BA) em R\$/kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.



-18%
receita
-1%
volume

Exportações

Retração da receita dos envios de manga à União Europeia (UE) em mai/19 frente a abril/19

Fonte: Secex.

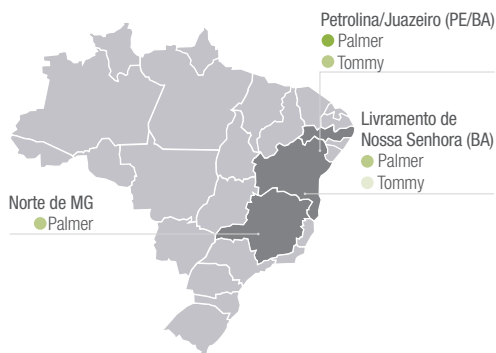


Manguito

Alta incidência de manguito compromete qualidade, principalmente em Livramento de Nossa Senhora (BA)

As cotações da manga em maio são as menores de 2019. Além da intensificação da colheita de palmer no Norte de MG e da oferta expressiva da variedade no Vale do São Francisco (PE/BA), a demanda externa pela palmer se reduziu. A competição com a Costa do Marfim no mercado europeu pressionou os preços para exportação e o número de envios diminuiu, o que refletiu diretamente nas cotações do mercado doméstico – que também foram influenciadas pela menor demanda nacional, devido às baixas temperaturas. No Vale, a palmer caiu 55%, comercializada à média de R\$ 1,16/kg, e a tommy recuou 23%, a R\$ 1,02/kg.

OFERTA DA TOMMY DIMINUI, MAS SE MANTÉM PARA PALMER



Estimativa de ritmo de colheita de manga em junho

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Oferta

A colheita da tommy deve diminuir em Livramento de Nossa Senhora (BA), com volume pouco expressivo neste mês.



Exportação

Os envios à União Europeia devem ter leve melhora, com o fim da safra de kent da Costa do Marfim. Assim, os preços da palmer podem ter leve aumento.



Florada

O bom volume de chuva gera boas expectativas quanto às floradas de junho; produtores esperam bons níveis produtivos a partir de setembro.

Formosa (Mai/19)



Volume de formosa aumenta, em especial na primeira quinzena de maio, com exceção do RN/CE

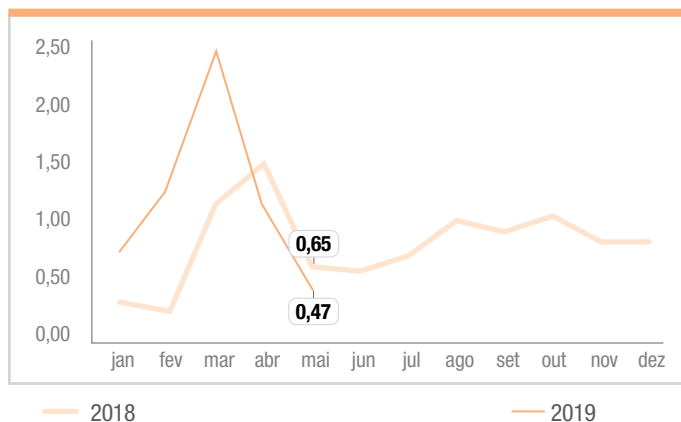
R\$ 1,66/
kg
(Mai/19)



Mesmo com oferta limitada, cotações do havaí recuam no Sul da BA

Desvalorização do formosa se mantém

Preços médios do mamão formosa recebidos por produtores do Norte do Espírito Santo (R\$/ kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.

-60%

Mai/19
x
Abr/19

Preços do formosa registram baixa acentuada no Norte do ES



Exportações

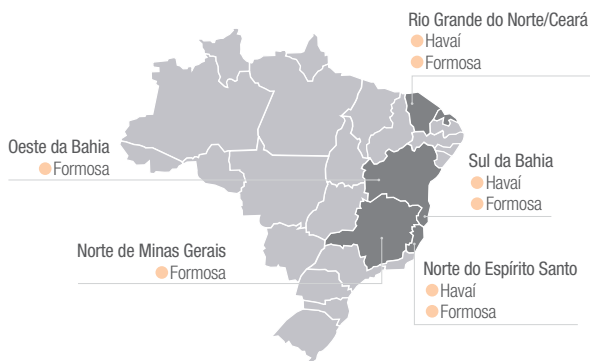
-3% (Jan-mai/19 x Jan-mai/18)

Receita diminui por conta da entrada de novas empresas e da maior participação do formosa

Fonte: Secex.

As quedas expressivas nos preços do mamão formosa continuaram sendo registradas em maio, devido à maior oferta da fruta. Como resultado, até o havaí se desvalorizou, mesmo com a menor disponibilidade - foi vendido, em maio, por R\$ 1,71/kg na média nacional (com exceção do Rio Grande do Norte/Ceará), valor 6% inferior ao de abril. Segundo colaboradores do Hortifruti/Cepea, além da competição entre as variedades, o excesso de frutas de menor calibre para o havaí também afetou o mercado.

COM MENORES TEMPERATURAS, COLHEITA DEVE SER LIMITADA EM JUNHO



Estimativa de ritmo de colheita de mamão nas principais regiões produtoras em junho

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Demanda

As baixas temperaturas, devido à proximidade do inverno, podem limitar a procura por frutas tropicais em junho.



Preço

Apesar do menor consumo, os preços de ambas as variedades devem se estabilizar em junho, ou até mesmo subir, devido à queda na oferta de frutas.



Inverno

O clima mais frio e a redução das chuvas podem prolongar o desenvolvimento dos mamões nos pés, favorecendo o calibre e a qualidade das frutas nesta estação.



BANANA

Analista de mercado: Rodolfo Fernandes Hackmann
Editora econômica: Marcela Guastalli Barbieri
hfbanana@cepea.org.br



SAFRA DE NANICA

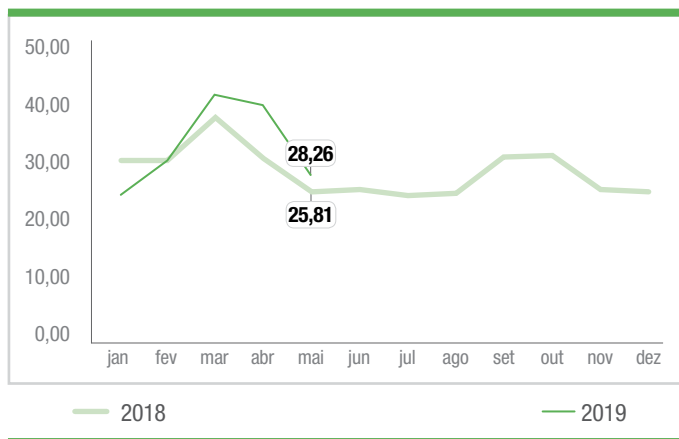
Atividades de colheita aumentam, principalmente no Vale do Ribeira (SP) e no Norte de SC



O período de entressafra continua mantendo os valores em bons patamares

Colheita de nanica é intensa em maio

Preços médios da banana nanica na Ceagesp - (R\$/cx de 22 kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.

-57%



Queda no preço médio da nanica no Norte de SC



Exportações

+41%

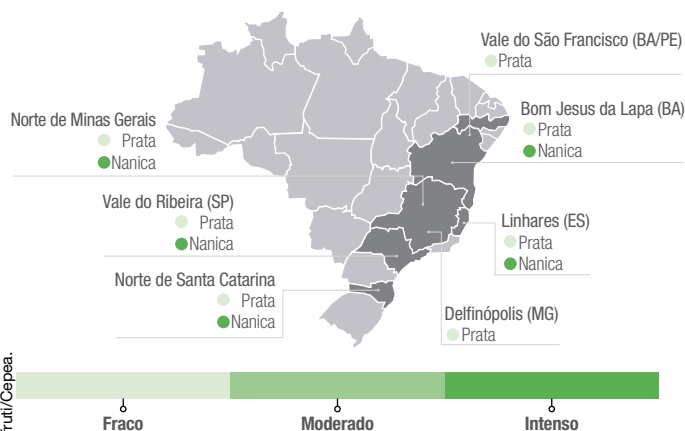
 (Mai/19 x Mai/18)

Envios ao Mercosul aumentam em volume devido aos preços mais competitivos da fruta nacional

Fonte: Secex.

A colheita da banana nanica se intensificou em maio, resultando em menores preços no mercado – a variedade foi vendida a R\$ 28,26/cx de 22 kg na Ceagesp, média 30% inferior frente à de abril. Esse cenário de queda nas cotações foi intensificado pela demanda limitada, já que outras frutas concorrentes, como poncã e caqui, continuaram afetando a comercialização da banana. Todavia, colaboradores do Hortifruti/Cepea relataram melhora na qualidade da fruta, já que, até o final de maio, estava sendo colhida no período ideal.

COLHEITA DA NANICA SEGUE ELEVADA EM JUNHO



Estimativa de ritmo de colheita de banana nas principais regiões produtoras em junho

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Nanica

Com elevada oferta nas praças, cotações podem se manter em queda em junho.



Mercosul

Exportações ao Mercosul devem ser limitadas em junho, devido à grande concorrência do Equador e da Bolívia.



Seca no ES

Volume de chuvas deve diminuir em Linhares (ES) em junho e pode prejudicar o enchimento da fruta.



Fim da colheita da fuji

Com as últimas colheitas da fuji em maio, aumenta a oferta de frutas de “rapa de colheita” no mercado

R\$ 55,60/

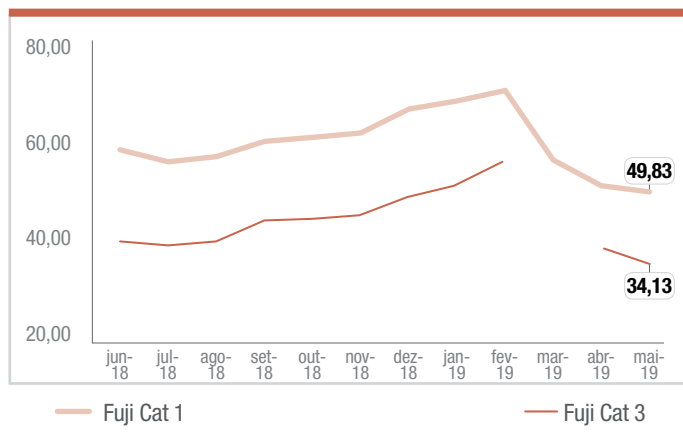


**Cx de 18 kg
(Mai/19)**

Preço médio da fuji graúda Cat 1 recua na roça, porém, com menos intensidade que a Cat 3, devido à pouca disponibilidade da categoria

Fuji fecha maio em queda, especialmente a Categoria 3

Preços médios da fuji Cat 1 e Cat 3 nas regiões produtoras - (R\$/cx de 18 kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.

-12%

**\$ Mai/19
x
Abr/19**

Maior oferta em maio pressiona cotação média da fuji graúda Cat 3 na roça



**-25%
receita
-20%
volume**

Exportações

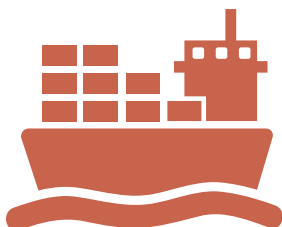
Menor processamento limita exportações de suco na parcial de 2019 (jan a mai) frente ao mesmo período do ano passado

Fonte: Secex.

A colheita da safra de maçã 2018/19 se encerrou com a fuji em maio. Com isso, um maior volume dessa variedade foi colocada no mercado nacional, pressionando as cotações – esse cenário foi ainda mais intenso para as frutas de “rapa de colheita”, ou seja, de baixa qualidade (categoria 3), que eram maioria no mês. Contudo, para a gala, a oferta controlada pelos classificadores seguiu sustentando os preços. Assim, na média das regiões produtoras, a gala graúda Cat 1 fechou a R\$ 60,07/cx de 18 kg, leve alta de 3% frente a abril.

EXPORTAÇÕES ATÉ MAIO SUPERAM IMPORTAÇÕES EM RECEITA

+US\$ 6,6 (janeiro a maio)
 milhões
 Balança comercial **positiva**



Fonte: Secex.

Importação

Volume: 25,5 mil toneladas
 Receita: US\$ 24,5 milhões



Exportação

Volume: 40,9 mil toneladas
 Receita: US\$ 31 milhões

PERSPECTIVAS



Gala

Início das férias escolares e do inverno devem limitar consumo em junho, porém, menor oferta da gala pode sustentar preços, sobretudo da Cat 1.



Qualidade

Com final de colheita e aumento na classificação, frutas de maior qualidade devem chegar ao mercado a partir de junho.



Indústria

A maior qualidade da safra 2018/19 deve seguir limitando o processamento e impulsionando os preços pagos pela indústria frente à campanha passada.

R\$ 18/cx de
40,8 kg
 (Mai/19)



Preço inicial oferecido por uma das grandes indústrias, no spot de SP, pelas precoces da nova safra

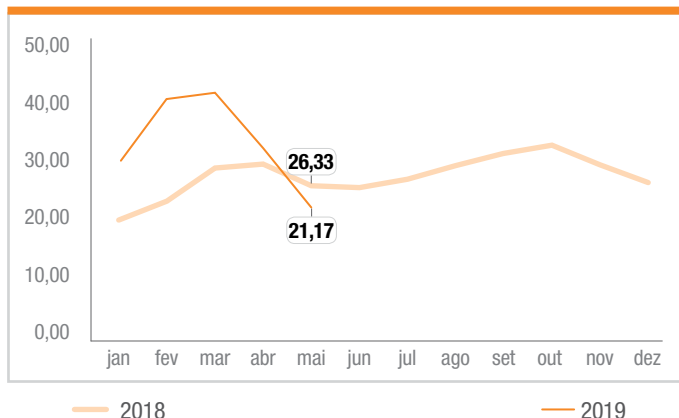


INDÚSTRIA

Oito unidades das grandes indústrias de SP em operação no fim de maio; duas negociam no spot

Pela primeira vez no ano, preços são inferiores a 2018

Preços médios recebidos por produtores paulistas pela laranja pera *in natura* - R\$/cx de 40,8 kg, na árvore



Fonte: Hortifruti/Cepea.

-33,4%



Queda no preço da pera no mercado de mesa em São Paulo, com maior oferta em 2019/20

-66,3%



Desvalorização da tahiti no mercado de mesa de SP com intensificação da "safrinha"

O movimento de baixa nos preços das laranjas da nova safra (2019/20) se intensificou no correr de maio. Isso porque, além do avanço da maturação dos frutos e do consequente aumento da oferta em SP, o processamento industrial permaneceu reduzido no início do mês passado. Esse cenário, por sua vez, manteve o mercado de mesa como principal alternativa ao escoamento das frutas – as grandes indústrias de SP intensificaram a moagem das precoces, principalmente das frutas contratadas, na segunda quinzena de maio. Para a lima ácida tahiti, a colheita da "safrinha" também pressionou as cotações no período.

JUNHO É O MÊS DOS CÍTRICOS!



Estimativa de ritmo de colheita de citros em junho

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Indústria

A moagem de laranjas deve se intensificar neste mês nas grandes indústrias paulistas, que devem priorizar frutas próprias e contratadas.



Demanda

As menores temperaturas previstas para o estado de SP em junho podem limitar o consumo e o preço de cítricos.



Exportações de tahiti

Com a intensificação da produção de lima ácida tahiti do México, exportações da fruta brasileira podem ser impactadas.

26ª HORTITEC

Exposição Técnica de Horticultura, Cultivo Protegido e Culturas Intensivas

de 26 a 28 de Junho 2019

dias 26 e 27 das 9h00 às 19h00

e dia 28 das 9h00 às 17h00

Holambra-SP

Organização



Capacitação



Patrocínio



Apoio



Agência de Turismo Oficial



www.hortitec.com.br



■ - BASF
We create chemistry

26^a HORTITEC

26 A 28.06 - HOLAMBRA (SP)

SALA VIRTUAL DO PRODUTOR

Em qualquer lugar!

HORTITEC ONDE VOCÊ ESTIVER!

Participe das nossas atividades na Hortitec, mesmo não estando lá!

Você poderá interagir conosco e assistir em nossas redes sociais todas as palestras e bate-papos com nossos convidados.



APOIO:

The Syngenta logo features the word 'syngenta' in a blue, lowercase, sans-serif font. A green leaf icon is positioned above the letter 'g'. A registered trademark symbol (®) is located at the end of the word.

Mala Direta Postal

Básica

0000/2012 - DR/XXYY

Cliente

...CORREIOS...

IMPRESSO

Uma publicação do CEPEA USP/ESALQ

Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)

Tel: 19 3429.8808 - Fax: 19 3429.8829

e-mail: hfcepea@usp.br

26ª HORTITEC

SALA VIRTUAL DO PRODUTOR

Você bem-informado TUDO SOBRE O MERCADO DE HF

Durante a Hortitec, nossas redes sociais estarão recheadas de informações, esteja você na feira, na estrada ou na roça.

26 A | **11h**
28.06 | **15h** (Transmissão
ao vivo pelo
Facebook)

QUER SABER MAIS?

Cadastre-se em nossas redes sociais e saiba como participar, conheça nossos convidados e o **BATE-PAPO VIRTUAL**



@revistahortifrutibrasil

Curta, também, nossa página para participar das nossas promoções!



19 99128.1144

Salve o nosso número e envie #LISTHF para ficar por dentro de toda nossa programação!

ENVIE: #LISTA HF
19 99128.1144

APOIO:



Muito mais que uma publicação, a **Hortifruti Brasil** é o resultado de pesquisas de mercado desenvolvidas pela Equipe Hortifruti do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Esalq/USP.

As informações são coletadas através do contato direto com aqueles que movimentam a hortifruticultura nacional: produtores, atacadistas, exportadores etc. Esses dados passam pelo criterioso exame de nossos pesquisadores, que elaboram as diversas análises da **Hortifruti Brasil**.

Uma publicação do CEPEA – ESALQ/USP
Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)
tel: (19) 3429.8808 Fax: (19) 3429.8829
E-mail: hfcepea@usp.br
www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil